



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

Brasília
Mai, 2016

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Wilson Conciani

Pró-Reitor de Ensino
Adilson César de Araújo

Diretora de Desenvolvimento de Ensino
Paulo Antônio Baltazar Ramos

Coordenadora Geral de Graduação
Silvia Dias da Costa Fernandes

Diretor-Geral - Campus Taguatinga Centro
Germano Teixeira Cruz

Diretor de Ensino - Campus Taguatinga Centro
Melina Ribeiro Salgado

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol
Simone Braz Ferreira Gontijo

Núcleo Docente Estruturante
Alessandra Silva de Sousa Neves
Gecyclan Rodrigues Santana
Geovani Amaral Santos
Veronica Lima da Fonseca Almeida
Simone Braz Ferreira Gontijo

Revisão do texto
Gecyclan Rodrigues Santana

SÍNTESE DO CURSO

Denominação	Licenciatura em Letras /Espanhol
Área do conhecimento	Linguística, Letras e Artes.
Nível	Graduação - Licenciatura
Modalidade	Presencial
Titulação	Licenciado (a) em Letras/Espanhol
Carga horária total	3.206,7 horas/relógio
Total de horas-aula	3.848 horas/aula (1 horas-aula = 50 minutos)
Prática como Componente Curricular	400 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
Período de Integralização	4 anos (mínimo) – 8 anos (máximo)
Forma de acesso	Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Editais de Portador de diploma e Transferências
Número de vagas anuais	40 vagas (entrada anual)
Turno	Matutino
Regime de matrícula	Componente curricular
Periodicidade letiva	semestral

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Mantenedora	Ministério da Educação
Nome Fantasia	MEC
CNPJ	00.394.445/0124-52
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
CNPJ	10.791.831/0001-82
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome Fantasia	IFB
Campus	Taguatinga Centro
Esfera Administrativa	Federal
Categoria	Pública Federal
Endereço	Pistão Sul, QSD Área Especial 1, Lt. 04, 1º andar, Edifício Spazio Duo, Taguatinga, Brasília - DF CEP: 72015-597
Telefone/Fax	(61) 2196-2050/2196-2034
E-mail	letrasespanhol.ctgc@ifb.edu.br
Site institucional	http://www.ifb.edu.br

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	7
2. HISTÓRICO	9
2.1 Da Instituição de Ensino	9
2.2 Do <i>Campus</i> Taguatinga Centro	11
3. JUSTIFICATIVA	11
4. OBJETIVOS	13
4.1. Objetivo geral:.....	13
4.2 Objetivos Específicos:.....	13
5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	13
5.1 Possibilidades de ingresso.....	14
6. O PERFIL DO EGRESSO.....	14
7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	15
8. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	15
9. ESTRUTURA CURRICULAR	17
9.1 Formação Técnico-Científica.....	18
9.2 Formação Pedagógica e Instrumental	18
9.3 Componentes Optativos	19
9.4 Estágio Supervisionado.....	19
9.5 Atividades Complementares	21
9.6 Prática de Ensino como Componente Curricular	23
9.7 Metodologia	24
9.8. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	24
10. FLUXOGRAMA	26
11. MATRIZ CURRICULAR	27
12. REQUISITOS E DEPENDÊNCIA.....	28
13. SISTEMA ACADÊMICO	28
14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	28
15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	29
16. APROVEITAMENTO DE ESTUDO	30

17. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	30
17.1 Salas de aula.....	31
17.2 Sala dos Professores.....	31
17.3 Sala de Coordenação.....	31
17.4 Sala com gabinetes de trabalho para professores com Dedicção Exclusiva	30
17.5 Laboratório didático.....	30
17.6 Laboratório de informática.....	31
17.7 Biblioteca.....	31
17.8 Brinquedoteca.....	31
18. SERVIDORES.....	33
19. DIPLOMA.....	36
20. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	36
21. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	37
REFERÊNCIAS.....	37
EMENTÁRIO.....	38
ANEXOS.....	83

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto é uma reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola inicialmente aprovado em 07 de dezembro de 2012 pela Resolução interna N° 038/2012, que autorizava a oferta do Curso e aprovava seu Projeto Pedagógico.

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) - *Campus* Taguatinga Centro teve início com a **Turma 1** no primeiro semestre do ano de 2013 com o ingresso de 40 (quarenta) alunos via Sisu (Sistema de Seleção Unificada) e atualmente conta com outros 40 (quarenta) alunos na **Turma 2** que ingressaram no primeiro semestre de 2014. Alguns alunos ingressaram no segundo semestre de 2013, por meio de edital de Transferência Externa ou como Portadores de Diploma.

Com o início do Curso, de seu andamento ao longo de 2013 e em face da realidade vivida pelos docentes em sua prática diária, foi constatado, na reunião de colegiado de 22 de agosto de 2013, que o PPC apresentava lacunas relacionadas às necessidades de formação do profissional docente e, portanto, ficou decidido que deveria ser reformulado.

Do Núcleo Docente Estruturante (NDE) original, permaneceram as docentes Aline Fernandes da Silva Renó, professora de Língua Espanhola, Fernanda Ribeiro Queiroz de Oliveira e Jane Christina Pereira, professoras de Língua Portuguesa, e ingressaram, na nova composição, o professor de Língua Espanhola Nelson de Abreu e a pedagoga Simone Braz Ferreira Gontijo.

Ao longo de todo o ano de 2013, foram feitas reuniões de colegiado, de NDE e discussões no Grupo de Trabalho das Licenciaturas do IFB com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento do PPC e de definir aspectos a serem reformulados nele. Dessa forma, a **Turma 1**, que já se encontrava no segundo período, cursou o primeiro e o segundo períodos seguindo o PPC inicial.

Com a reformulação em 2014, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) original sofreu várias alterações que serão descritas neste item. No que tange à Matriz Curricular, as alterações aconteceram tanto nos componentes quanto nas cargas de cada

um deles, alterando assim a carga final do curso de 2.942,5 horas-relógio para 3.136 horas-relógio. As 400 horas de Prática como Componente Curricular constantes na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, foram parcialmente redefinidas da seguinte forma: 100 horas divididas no 1º e 2º períodos em dois componentes (Prática de Ensino) e, a partir do terceiro período, as 300 horas restantes da carga total foram distribuídas nele e nos semestres subsequentes, assimiladas pelos componentes curriculares, ou seja, estão diluídas e somadas à suas cargas de maneira a serem utilizadas no contexto do componente e na respectiva prática docente que a ele está vinculada. Cabe ressaltar que o grupo tem total conhecimento do que é a prática de um componente e a Prática como Componente Curricular vinculada a outro componente, conforme Parecer CNE/CP nº 9/2001 e Parecer CNE/CES nº15/2005.

Em 2015 novas alterações foram necessárias em função da Resolução CNE/CP nº2/2015, publicada no mês de julho, no Diário Oficial da União, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 2/2015 na qual ficou estabelecida que a carga horária mínima das licenciaturas passou de 2.800h para 3.200h. Portanto, foi incluído o componente curricular Tópicos especiais no Ensino de Língua Espanhola, com carga horária de 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio. Foi incluído o requisito “cursar um mínimo de 60% dos componentes obrigatórios do curso” na disciplina de Projeto de Conclusão de Curso e alteração do número previsto de professores com formação na área específica de língua espanhola e com pós-graduação de 5 para 8 docentes para atender de maneira satisfatória à oferta de componentes curriculares que envolvam a língua alvo gerando a oferta plena das disciplinas dessa área semestralmente, o que confere maior fluxo ao curso. Por fim, revisto o quadro de oferta e pontuação de Atividades Complementares adequando-o a Nota Técnica N. 004/2015 PREN/RIFB que contempla quase que em sua totalidade as necessidades curriculares e organizacionais do curso, sendo acrescentado a esse as atividades remuneradas e voluntárias de monitoria com respectiva pontuação.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) tem como princípios norteadores e níveis de ensino os fundamentos explicitados na LDB, Lei nº 9.394/96, na Resolução CNE/CP nº 1, de 18/02/2002 e nos pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, respectivamente de 8/5/2001 e 2/10/2001, os quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Embasam também o PPC a Resolução CNE/CP 2, de 19/2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, e o Parecer

CNE/CES 492/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura em Letras.

Este Projeto Pedagógico também apresenta como fundamentos as decisões institucionais sedimentadas na compreensão da educação como uma prática social, materializando, assim, a função social do IFB de promover educação científico-tecnológico humanística, e visa à formação de um profissional reflexivo de seus deveres, ciente de seus direitos de cidadão e comprometido com as transformações culturais, sociais e políticas no meio em que vive.

Nessa perspectiva, elaboramos um Projeto Pedagógico do Curso que visa, em oito semestres, à formação ampla do professor, buscando a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos científicos específicos da área de Licenciatura em Letras Espanhol, em um conjunto coeso e interdisciplinar, respeitando as mudanças de paradigmas, o contexto socioeconômico e as novas tecnologias, que exigem do professor um novo fazer pedagógico.

O Curso de Licenciatura em Letras Espanhol oferecerá 40 vagas anualmente no turno diurno. O processo seletivo será com base no resultado obtido pelo aluno no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e o ingresso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e por meio de editais de Portador de Diploma e de Transferência Externa. A carga horária total será de 3.129 horas-relógio e de 3.763 horas-aula com duração de quatro anos, já incluídos o Estágio Supervisionado, a Prática como Componente Curricular e as Atividades Complementares.

2. HISTÓRICO

2.1 Da Instituição de Ensino

Para entender a história do Instituto Federal de Brasília e de seus *campi*, é preciso retornar à criação da Escola Técnica de Brasília e, conseqüentemente, à sua origem. Paralelamente ao nascimento, em 1909, das escolas profissionalizantes industriais, entre 1910 e 1929, foram criadas 20 Escolas Agrícolas no País, muitas delas já extintas. A história da Escola Técnica de Brasília começa em 17 de fevereiro de 1959, com sua previsão pelo Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek (pela Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, e pela Exposição de Motivos nº 95 - DOU de 19/02/59) e se concretiza com a sua inauguração, em 21 de abril de 1962, sob a

denominação de Escola Agrotécnica de Brasília, subordinada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, com o objetivo de ministrar cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola. As Escolas de Iniciação Agrícola e Agrotécnicas tiveram suas denominações alteradas para Ginásios Agrícolas e Colégios Agrícolas pelo Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Pelo mesmo decreto, ficou estabelecida a integração da Escola de Didática do Ensino Agrícola ao Colégio em questão, passando a Escola Agrotécnica a denominar-se Colégio Agrícola de Aplicação de Brasília.

Por meio do Decreto nº 60.731, de 19 de maio de 1967, determinou-se a subordinação das Escolas Agrícolas do Ministério da Agricultura ao Ministério da Educação e Cultura. Com a extinção da Escola de Didática do ensino agrário, os colégios de aplicação voltaram a ter a denominação anterior de Colégio Agrícola de Brasília.

O Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do Distrito Federal (GDF) por meio do Decreto nº 82.711, de 24 de novembro de 1978, celebrado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Ministério da Educação e Cultura. Por força do Convênio nº 1/78 - FEDF, o imóvel do Colégio Agrícola foi cedido à FEDF. Dessa forma, a partir do Decreto nº 4.506, de 26 de dezembro de 1978, o Colégio foi incorporado à Rede de Ensino Oficial do Distrito Federal, com a mesma denominação de Colégio Agrícola de Brasília.

A partir da Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se de Centro de Educação Profissional - Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB), cujo funcionamento tinha como objetivos a qualificação e a requalificação profissional, por meio da realização de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio direcionados à demanda mercadológica, principalmente na sua área de abrangência.

Como parte do Plano de expansão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação, a Lei nº 11.534, de 25 de outubro de 2007, cria, como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, a Escola Técnica de Brasília (ETB-BSB).

Com a intenção de possuir diversas Unidades Descentralizadas, a Escola Técnica de Brasília federaliza o Colégio Agrícola de Brasília, localizado na Região Administrativa (RA) de Planaltina.

A ETB-BSB foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, ou Instituto Federal de Brasília (IFB), pela Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, passando a se incorporar à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFB possui hoje 10 *campi*, a saber: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga e Taguatinga Centro.

2.2 Do *Campus* Taguatinga Centro

Em 2010, mediante audiência pública, foi definida a oferta do curso de Técnico em Comércio no *Campus* Taguatinga, nas mediações da Praça do Relógio dessa região administrativa. Em 2011 o *Campus* Taguatinga foi cindido, transformando-se em dois *campi*: Taguatinga Centro e Taguatinga (M Norte), cada um com sua vocação específica.

O prédio original da unidade está localizado no centro de Taguatinga – região com o comércio mais ativo do DF – na quadra C 12, lotes 1 e 2; atualmente esse espaço está em reforma, e o *Campus* Taguatinga Centro funciona, provisoriamente, no Pistão Sul, QSD Área Especial 1, lt. 04, 1º andar, Edifício Spazio Duo.

O *Campus* oferece o curso de Licenciatura em Letras Espanhol, Técnico em Comércio, pós-graduação Lato Sensu em Gestão Pública, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Espanhol Básico e Intermediário, além de cursos EaD de Técnico em Administração, Técnico em Logística, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Serviços Públicos, Técnico em Mídias Didáticas, Técnico em Infraestrutura Escolar, Técnico em Alimentação Escolar e Técnico em Secretaria Escolar, entre outros.

3. JUSTIFICATIVA

Segundo dados da agência espanhola *Marca España*, a Língua Espanhola é falada por cerca de 500 milhões de pessoas, além de ser o segundo idioma de comunicação internacional e o mais estudado no mundo. A globalização, as estreitas

relações do Brasil com os países vizinhos, que têm o espanhol como língua oficial, e a participação do país no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) são fatores que contribuem para a valorização da Língua Espanhola no nosso país e, por conseguinte, estimulam o crescente interesse por seu estudo na atualidade.

No dia 05 de agosto de 2005, foi sancionada, pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei nº 11.161, conhecida como a “lei do espanhol”, que, em seu artigo 1º, estatui que “O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.” Respeitado o prazo de cinco anos, para que acontecesse o processo de implantação, a partir de 2010 as escolas de Ensino Médio passaram a oferecer a Língua Espanhola em seu currículo.

Diante disso, a mencionada Lei tem apresentado uma dupla exigência. Por um lado, de estruturação e implantação de programas de ensino do idioma nas escolas e, por outro, de formação inicial de professores para o ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) nas redes de ensino do Brasil.

A esse respeito, um estudo preparado pelo Departamento de Políticas de Ensino Médio da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), tomando como base dados do Censo Escolar 2003, estima que, para atender a 210.143 turmas existentes nas 16.261 escolas públicas do país que ofertam o Ensino Médio, seriam necessários 26.268 professores, cumprindo uma jornada de 20 horas semanais, ou, ainda, a metade disso, 13.134 professores, com jornada de 40 horas semanais.

No Distrito Federal, a realidade não é diferente. De acordo com o Ofício nº 544/2011 – DRET (Diretoria Regional de Ensino de Taguatinga), entre as áreas de carência de docentes licenciados na DRET, a área de Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol) encontra-se entre as mais solicitadas.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol objeto deste projeto, dentro do contexto socioeducacional apresentado, tem como escopo a formação de profissionais aptos a desenvolver sua capacidade intelectual e criativa por meio do emprego da Língua Espanhola nas suas múltiplas funções, demonstrando atitudes positivas perante a língua dentro de uma perspectiva intercultural.

4. OBJETIVOS

O objetivo do curso é formar docentes para atuarem na Educação Básica, criar condições dentro e fora da esfera acadêmica para que o futuro professor se construa com autonomia e criticidade por meio de uma base sólida, teórica e prática, para o trabalho com as linguagens, possibilitar formação pedagógica com ênfase na Linguística Aplicada, no domínio da Língua Espanhola e respectivas literaturas, bem como no reconhecimento das variedades linguísticas e culturais da língua.

4.1. Objetivo geral:

Formar docentes de Língua Espanhola para atuarem na Educação Básica, em cursos livres ou em quaisquer atividades que demandem proficiência em língua espanhola em nível superior de forma autônoma e criativa.

4.2 Objetivos Específicos:

- Incentivar o estudante, desde o início do curso, a participar das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em consonância com a proposta do Instituto Federal;
- Propiciar aos estudantes os conhecimentos pedagógicos, linguísticos e socioculturais necessários ao ensino da Língua Espanhola na Educação Básica;
- Promover a compreensão de seu papel na construção do conhecimento e de sua importância transformadora nos locais de atuação;
- Proporcionar o desenvolvimento das habilidades para o uso das novas tecnologias e para o trabalho em equipe;
- Estimular a reflexão sobre a igualdade de diferenças e diversidade cultural;
- Fomentar o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e do pensamento social crítico.

5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

Os requisitos de acesso à Licenciatura em Letras Espanhol são a conclusão do Ensino Médio ou equivalente e a participação no processo do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estabelecidos pelo IFB para o ingresso em seus cursos

superiores. As reservas de vagas serão estabelecidas em edital em consonância com a legislação vigente.

5.1 Possibilidades de ingresso:

- Sistema de Seleção Unificada (Sisu): com gerenciamento realizado pelo Ministério da Educação, é o sistema por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionam novos estudantes exclusivamente pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

- Portador de Diploma: havendo vagas remanescentes no Curso, pode ser efetuada matrícula de ingresso de portadores de diploma de curso superior, para obtenção de novo título, observadas as normas, os editais e o limite das vagas oferecidas. Essas vagas são disponibilizadas após o processo seletivo, mediante edital e regras próprias.

- Transferência Externa: é prevista a transferência de acadêmicos de outras IES para o curso superior de Licenciatura em Letras Espanhol do IFB a fim de prosseguir com os estudos do mesmo curso, mediante a existência de vaga, conforme a Resolução nº 28/2012/CS-IFB, respeitadas as condições estipuladas nos respectivos editais.

6. O PERFIL DO EGRESSO

O perfil do aluno ingressante é, em geral, o de um estudante com pouco ou nenhum conhecimento da Língua Espanhola e, portanto, nesta reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, foi concebido um curso em que o aluno aprenderá a língua nos seus diversos componentes, desde Introdução à Língua Espanhola até Língua Espanhola VI, ao mesmo tempo em que cursará outros componentes dos Núcleos de Formação Técnico-científicos e de Formação Pedagógica e Instrumental. O egresso da Licenciatura em Letras Espanhol deverá ser capaz de:

- Dominar os aspectos linguísticos e literários da Língua Espanhola;
- Ter domínio das cinco habilidades: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita e interação linguístico-social;
- Analisar, escolher e produzir materiais didáticos para o ensino da Língua Espanhola que contemplem, além dos conteúdos linguísticos, aqueles relacionados às variedades culturais e dialetais.

- Refletir criticamente sobre sua prática e se reconhecer como um profissional em constante transformação;
- Desenvolver práticas e ações que fomentem a melhoria em sua realidade de atuação;
- Refletir sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Desenvolver pesquisa e extensão em sua área e em outras afins;
- Atuar em equipe interdisciplinar e multidisciplinar, na rede de ensino;
- Criar e recriar estratégias que favoreçam o aprendizado de seus alunos;
- Apresentar postura crítica, autônoma e solidária nos diferentes contextos;
- Utilizar as novas tecnologias para ressignificar suas práticas docentes.

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O licenciado em Letras Espanhol pode atuar nas seguintes áreas:

- Magistério da Língua Espanhola na Educação Básica e suas modalidades;
- Cursos livres de Língua Espanhola e/ou culturas e/ou literaturas hispânicas;
- Redação e revisão de textos em espanhol.

8. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A concepção e os princípios metodológicos desta proposta, bem como a Matriz Curricular, pautam-se nas Resoluções supracitadas, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, nos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica e no Parecer CNE/CP nº 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras.

Deve-se destacar, ainda, que o curso de Licenciatura em Letras Espanhol criará espaços e tempos que permitam a professores e a alunos tanto desenvolver atividades interdisciplinares, quanto possibilitar, por meio de tais atividades, a flexibilidade de percurso almejada pelos sujeitos envolvidos no processo de formação proposto. Além disso, a organização curricular do Curso será calcada na proposição de eixos

interdisciplinares a cada período, concretizando-se em atividades desenvolvidas no âmbito dos componentes curriculares e em atividades investigativas.

As transformações contínuas em todos os campos sociais favoreceram uma inquietude crescente que deve ser considerada na formação dos professores, sobretudo por meio da tentativa de romper a dissociação entre a formação teórica e as exigências da realidade prática. Nesse sentido, este Curso parte da concepção de que uma formação verdadeiramente sintonizada com as novas demandas sociais não deve prescindir de espaços onde a relação teoria e prática seja efetivamente oportunizada. A noção de que é preciso não somente observar os fenômenos no campo contemplativo da teoria, mas elucidá-los mediante experimentações, exemplificações, criações, proposições e contestações, é central para se compreender a concepção pedagógica que subjaz à proposta de formação do profissional do ensino da Licenciatura em Letras Espanhol no Instituto Federal de Brasília.

Além disso, a noção de que o conhecimento não se reduz a uma área somente, mas pode ser tomado numa perspectiva interdisciplinar, isto é, considerando as diferentes áreas do conhecimento como complementares e colaborativas, constitui também um eixo mediante o qual se propõe formar os docentes em Letras Espanhol no IFB. Não significa dizer, contudo, que as especificidades da área que constitui objeto desta formação não devam ser respeitadas, conquanto já se tenha tornado lugar-comum afirmar atualmente que o professor deve aprender a ver a realidade para além das fronteiras epistemológicas de sua formação inicial, a fim de compreendê-la numa perspectiva mais ampla.

Desse modo, a proposta do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFB *Campus* Taguatinga Centro tem um caráter processual, dinâmico e crítico, na medida em que busca contemplar não somente o ensino em sala de aula, mas também atividades diversificadas, articulando teoria e prática mediante a integração do aluno com a realidade social, econômica e profissional de sua área, como também um forte estímulo à pesquisa e às estratégias de formação para a autonomia intelectual, no sentido do “aprender a aprender” e do “aprender a ensinar”.

Com isso, ficam estabelecidos os seguintes princípios pedagógicos que nortearão a formação do docente de Língua Espanhola:

- A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas a conseguir uma formação consistente e sólida;

- A inserção dos alunos no contexto da investigação científica e o estímulo às formas de acesso e difusão do conhecimento como estratégia transformadora do ser humano e do meio em que ele está inserido;

- A construção do princípio de responsabilização formativa nos alunos, mediante o desenvolvimento da capacidade de “aprender a aprender” e da percepção da importância de sua responsabilidade com o seu próprio processo formativo;

- A disponibilização de espaços que propiciem o desenvolvimento do pensar crítico e reflexivo, do espírito científico e de uma formação marcada pela solidariedade e pelo altruísmo;

- O desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos que serão ministrados a fim de que o egresso tenha uma formação que lhe permita compreender a realidade em uma perspectiva mais ampla;

- A criação de espaços para troca de experiências acadêmico-científicas com vistas ao desenvolvimento de uma perspectiva de formação ao longo da vida que não se encerra com a formação inicial;

- A vivência de experiências que extrapolem o ambiente da sala de aula e que se tornem espaços de experimentação dos conteúdos ministrados;

- A articulação entre as diferentes áreas do conhecimento que estão presentes no currículo do Curso por meio dos componentes curriculares;

- A ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade em relação à função do professor como agente transformador da sociedade a que a escola pertence;

- A busca de novos instrumentos para análise e compreensão das questões inerentes ao ensino de espanhol na perspectiva de propor soluções capazes de superar os desafios ligados à profissionalização desse docente.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso de Licenciatura em Letras Espanhol incorpora componentes curriculares obrigatórios e atividades multidisciplinares, agrupados em 8 (oito) semestres. Os conteúdos curriculares que compõem o Curso obedecem à legislação pertinente, a saber: a Lei 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); a Resolução CNE/CP 2/2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; o Parecer do CNE/CES 492/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Letras; e também a Resolução do CNE/CP 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Os conteúdos curriculares estão divididos em Núcleo de Formação Específica, Formação Geral, Prática como Componente Curricular, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Componentes Optativos, conforme o quadro 01:

Quadro 01 (distribuição da carga horária do curso de Licenciatura em Letras Espanhol em horas/relógio e em horas/aula)

Núcleos	Horas/relógio	Horas/aula
Formação específica	1.329,2	1.595
Formação geral	794,2	953
Componentes Optativos	83,3	100
Estágio Supervisionado	400	480
Prática como Componente Curricular	400	480
Atividades Complementares	200	240
Total do curso	3.206,7	3.848

9.1 Formação Técnico-científica

São componentes curriculares que servem de base para o desenvolvimento do discente, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento em sua área de atuação, Licenciatura em Letras Espanhol, para a Educação Básica. Além disso, esses componentes curriculares tornam o acadêmico de Letras conhecedor das áreas em que irá atuar, não somente como professor, mas como pesquisador.

9.2 Formação pedagógica e instrumental

Os componentes desse núcleo fazem parte de um eixo comum das licenciaturas em Letras do IFB e, de forma geral, são componentes curriculares da área pedagógica e relacionadas à investigação e produção científica.

9.3 Componentes Optativos

São componentes curriculares de ementa e bibliografia livres que, dentro da Matriz Curricular, serão cursados no 2º e no 8º períodos, integralizando um mínimo de 100 horas-aula (acrescidos de 15 horas-aula relativas a prática como componente curricular no Componente Optativo II), de modo que a escolha desses componentes (com ementa e bibliografia) a serem ofertados será definida em Colegiado e divulgada no semestre anterior ao da oferta. Ao final do 1º e do 7º semestres, portanto, serão divulgadas as opções de componentes curriculares optativos para que os alunos se matriculem; após esse processo, será confirmado aquele que tiver o maior número de inscritos. Em caso de empate, a decisão caberá ao NDE.

Os componentes optativos poderão também ser ofertados em outros períodos do Curso, como complementação e aprofundamento dos conhecimentos em determinadas áreas, desde que autorizados pelo Colegiado e com um mínimo de 5 (cinco) alunos matriculados. Após a matrícula, o componente passa a ter o caráter obrigatório, devendo o aluno estar ciente disso e respeitar as condições para sua aprovação: conteúdo, frequência e todas as demais dispostas na legislação específica do IFB.

9.4 Estágio Supervisionado

A Licenciatura em Letras Espanhol objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida por meio de uma prática que viabilize um real contato entre estagiário e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que ela possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula da Educação Básica.

O Estágio Supervisionado é o momento de aprendizagem, no qual o acadêmico exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 destaca que “[...] o estágio curricular supervisionado é pois um modo especial de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor [...]”.

De acordo com a Resolução nº 010/2012 CS-IFB, que regulamenta o Estágio Supervisionado no Instituto Federal de Brasília, e em conformidade com a Resolução CNE/CP 2/2002, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas é de 400 (quatrocentas) horas que serão divididas entre as fases de observação, de participação e de regência. O estágio começa no 5º período do Curso, devendo ser realizado nas redes de ensino, preferencialmente na segunda fase do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

O período de observação/participação, preparatório para o de regência, consiste em uma avaliação participativa em que o estagiário integra-se ao cotidiano da escola para que possa familiarizar-se com o processo de ensino-aprendizagem, as instalações da escola, o seu Projeto Político Pedagógico e as atividades desenvolvidas nas aulas.

A regência compreende atividades específicas de sala de aula em que o estagiário pode desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor regente e do orientador do Estágio.

O Estágio Supervisionado da Licenciatura em Letras Espanhol integra os componentes curriculares do Núcleo de Formação Pedagógica, organizado e desenvolvido de modo a relacionar a teoria e a prática. O Estágio é acompanhado por professores supervisores e professores da escola-campo.

Quadro 02 (Etapas e Atividades do Estágio Supervisionado)

Etapas e Atividades do Estágio Supervisionado	
Estágio 1 (observação/ participação) 100 horas	Caracterização e observação da escola e da sala de aula.
	Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos.
	Elaboração do Projeto Interventivo.
Estágio 2 (participação/ regência) 150 horas	Caracterização e observação da escola e da sala de aula.
	Análise dos planejamentos didáticos de aula, da preparação de aula e da regência na educação básica.
	Elaboração do portfólio das atividades da etapa.
Estágio 3 (Regência) 150 horas	Caracterização e observação da escola e da sala de aula.
	Análise dos planejamentos didáticos de aula; análise de livros didáticos; elaboração de instrumentos de avaliação; preparação de aula e regência na educação básica ou cursos de idiomas.

	Produção de Relatório Analítico referente à experiência do Estágio.
--	---

Orientações complementares conforme Manual de Estágio no Anexo I.

9.5 Atividades Complementares

São atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural. As Atividades Complementares são um componente obrigatório do curso de Licenciatura em Letras Espanhol, fazendo-se necessária a sua realização para a obtenção do diploma. Essas atividades têm como objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem do estudante, complementando os conteúdos programáticos dos componentes constantes na Matriz Curricular. As atividades complementares poderão ser desenvolvidas no próprio Instituto ou em outras organizações, públicas ou privadas, desde que elas sejam compatíveis com os objetivos do Curso. Ressalta-se que somente será considerada, para efeito de atribuição de carga horária, a participação em atividades complementares desenvolvidas a partir do ingresso do estudante no Curso e que correspondam à sua área ou afim pela CAPES.

Para o cumprimento dessas atividades será observado o Anexo da Nota Técnica Nº 004/2015 PREN/RIFB, a saber:

Quadro 03 (Distribuição e equivalência de carga horária das Atividades Complementares, conforme Anexo Nota Técnica No 004/2015 PREN/RIFB)

Atividade	Máximo de Horas
Grupo 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:	
I – Atividades esportivas – participação nas atividades esportivas;	20 horas por semestre
II – Curso de língua estrangeira - Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira, avaliada semestralmente.	20 horas por semestre
III- Participação em atividades artísticas e culturais, tais como: Banda Marcial, Camerata do sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras.	20 horas por semestre
IV- Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural.	10 horas por semestre
V – Participação como expositor em exposição artística ou Cultural.	10 horas por semestre
Grupo 2 – Atividades de cunho comunitário e de	

interesse coletivo, estando inclusas:	
I – Participação efetiva em diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e colegiados internos à Instituição.	10 horas por semestre
II – Participação efetiva em trabalhos voluntários, atividades comunitárias, CIPAS, associação de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;	10 horas por semestre
III – Participação em atividades beneficentes;	10 horas por semestre
IV – Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade.	10 horas por semestre
V – Engajamento como docente não remunerado em cursos de curta duração, tais como preparatórios e reforço escolar;	30 horas por semestre
VI – Participação em projetos de extensão;	20 horas por semestre
VII – Doação de sangue	4 horas por semestre
Grupo 3 – Atividades de iniciação Científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:	
I – Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;	1 hora para 4 horas comprovadas
II – Participação como ouvinte em palestras, congressos e seminários técnico- científicos;	1 hora para 4 horas comprovadas
III – Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;	4 horas por apresentação
IV – Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do curso;	40 horas por semestre
V – Participação como expositor em exposições técnico-científicas;	4 horas por exposição
VI – Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;	1 hora para 4 horas comprovadas
VII – Publicações em revistas técnicas;	20 horas por publicação
VIII – Publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;	30 horas por publicação
IX – Premiação de trabalho acadêmico	4 horas por trabalho
X – Estágio não obrigatório na área do curso	1 hora para cada 10 horas comprovadas
XI – Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso	1 hora parra cada 10 horas comprovadas
XII – Trabalho como empreendedor na área do curso	1 hora parra cada 10 horas comprovadas
XIII – Participação e aprovação em disciplinas/unidades de enriquecimento curricular de interesse do curso, não pertencentes ao currículo do curso, desde que tais disciplinas/unidades estejam de acordo com o projeto Pedagógico do curso	1 hora para 4 horas comprovadas
XIV – Participação em empresa Junior, Hotel tecnológico,	1 hora parra cada 10

incubadora tecnológica;	horas comprovadas
XV – Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares extracurriculares	1 hora para 4 horas comprovadas
XVI – Participação em programas de intercâmbio (Ciência sem fronteiras e outros)	1 hora para 4 horas comprovadas
XVII – Desenvolvimento de material didático ou instrucional de interesse da Instituição;	1 hora para 4 horas comprovadas
XVIII – Desenvolvimento de programa de computador de interesse do curso	1 hora para 4 horas comprovadas
XVIV – Participação em atividade de monitoria remunerada ou voluntária de componentes curriculares do curso	1 hora para 4 horas comprovadas

A validação das atividades complementares será feita mediante solicitação do estudante por meio de requerimento à Coordenação do Curso com o comprovante de realização da atividade devidamente assinado pelo realizador, contendo o local, a data de realização, o tipo de atividade e a carga horária. Cada documento apresentado só poderá ser validado uma única vez, e somente poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso.

9.6 Prática de Ensino como Componente Curricular

De acordo com os Pareceres CNE/CP N° 28/2001, N° 9/2001 e CNE/CES N° 15/2005, a Prática como Componente Curricular compreende as atividades que levam os alunos a desenvolverem habilidades de prática docente de duas formas: no 1° e no 2° semestres em componentes específicos (Prática de Ensino) e nos demais sob a forma de atividades diversas vinculadas aos componentes conforme quadro abaixo:

Quadro 04 (Prática como Componente Curricular vinculada aos componentes curriculares)

PERÍODO	COMPONENTES COM PRÁTICA VINCULADA	Carga horária
3°	Língua Espanhola II, História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola, Organização da Educação Brasileira e Metodologia Científica.	12h30min de Prática como Componente Curricular vinculada a cada um dos quatro componentes pré-determinados por semestre.
4°	Língua Espanhola III, Literatura Espanhola II, Morfossintaxe do Espanhol e Sociolinguística do Espanhol.	
5°	Língua Espanhola IV, Literatura Espanhola III, Literatura Brasileira II e Planejamento e Organização da Ação Pedagógica.	
6°	Língua Espanhola V, Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira, Semântica e Pragmática, Novas Tecnologias na Educação.	
7°	Língua Espanhola VI, Literatura Hispano-Americana II, Educação para a Diversidade e LIBRAS I.	
8°	Gramática Comparada, Literatura Hispano-Americana III, LIBRAS II e Componente Optativo II.	

Total de 300 horas/relógio que complementam às **100 horas/relógio** dos componentes Prática de Ensino do 1º e do 2º períodos.

9.7 Metodologia

Serão desenvolvidas ao longo do curso diversas atividades visando à formação docente, tais como: aulas teóricas, práticas desenvolvidas em laboratórios, atividades de monitoria, visitas técnicas, saídas de estudo, seminários e eventos promovidos pelo curso, participação em eventos pertinentes à área do curso e ao campo da educação, atividades de pesquisa e extensão propostas por professores e por estudantes.

Além disso, os estudantes são acompanhados pelos docentes das disciplinas que dispõem de três horas semanais para atendimento na instituição. Em algumas disciplinas há também o acompanhamento do monitor. Os estudantes são motivados a escrever trabalhos acadêmicos e submetê-los a eventos científicos, participar de mostras culturais e artísticas, bem como participar de grupos de estudos e pesquisas liderados por professores do curso e de outros campi do IFB.

As disciplinas do curso apresentam metodologias específicas relacionadas às especificidades dos conteúdos. Essas estão descritas nos planos de ensino disponibilizados aos estudantes no início de cada semestre letivo.

9.8. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

Tendo como um dos seus objetivos ampliar em qualidade a execução da proposta de formação em Letras/Espanhol, em consonância ao que se estabelece no projeto pedagógico de curso, o campus mantém o Suporte de Tecnologia da informação.

Esse suporte caracteriza-se como uma subunidade do Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação sediado na Reitoria. O NTIC tem por finalidade prover infraestrutura e suporte por intermédio das tecnologias da informação e comunicação, a fim de garantir o desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como das atividades administrativas inerentes à gestão do IFB.

Atualmente, a equipe que compõe o Suporte de Tecnologia da informação é formada por três profissionais de informática do quadro do IFB, sendo dois técnicos de tecnologia da informação e um técnico em audiovisual.

A infraestrutura física dos servidores de rede é segmentada por softwares de para-virtualização, que resulta em um melhor aproveitamento de hardware, economia de energia, além de permitir o escalonamento e gerenciamento de serviços. A estrutura dos serviços de redes estão sendo alinhadas de acordo com as boas práticas existentes (ITIL e COBIT). Atualmente, são mantidos dois servidores de rack físicos e seis virtuais. Nos servidores “rodam” sistemas operacionais de Windows Server. Nos sistemas operacionais estão instalados os serviços de DNS; controle de domínio de rede (AD), sistemas gerenciadores de conteúdo (sistemas de arquivo), plataformas de ensino a distância centralizada no campus Brasília (Moodle), sistemas administrativos (SUAP, SIGLA ADM, SIGLA EDU, SGA) centralizados na Reitoria; sistema de webmail corporativo (Google). Além disso, o NTIC desenvolve o projeto gerenciados pelo Redmine.

O campus conta com equipamentos disponibilizados aos estudantes do curso de Letras/Espanhol, sendo: lousa digital, notebook com acesso a internet e projetor em todas as salas de aula e caixas de som.

Na matriz curricular do curso também está contemplada a disciplina de Novas tecnologias da educação que visa capacitar o estudante para compreender a evolução dos pressupostos pedagógicos que fundamentam o uso das novas tecnologias da informática na educação e utilizar a informática como ferramenta didático-pedagógica, de forma criativa e crítica, na perspectiva de aprimorar o seu uso.

10. FLUXOGRAMA

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Introdução à Língua Espanhola	Língua Espanhola I	Língua Espanhola II	Língua Espanhola III	Língua Espanhola IV	Língua Espanhola V	Língua Espanhola VI	Gramática Comparada
Introdução aos Estudos da Linguagem	Introdução aos Estudos Literários II	História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola	Literatura Espanhola II	Literatura Espanhola III	Literatura Hispano-Americana I	Literatura Hispano-Americana II	Literatura Hispano-Americana III
Introdução aos Estudos Literários I	Leitura e Produção de Textos II	Literatura Espanhola I	Morfossintaxe do Espanhol	Linguística Aplicada	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	Educação para a Diversidade	Tópicos especiais no ensino de Língua Espanhola
Leitura e Produção de Textos I	Fundamentos da Educação	Organização da Educação Brasileira	Sociolinguística do Espanhol	Literatura Brasileira II	Semântica e Pragmática	LIBRAS I	LIBRAS II
Cultura e Sociedade	Componente Optativo I	Metodologia Científica	Psicologia da Educação	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	Novas Tecnologias na Educação	Projeto de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso
Prática de Ensino	Prática de Ensino	Prática como Comp. Curricular (vinculada aos outros componentes)	Literatura Brasileira I	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado III	Componente Optativo II
			Prática como Comp. Curricular (vinculada aos outros componentes)	Prática como Comp. Curricular (vinculada aos outros componentes)	Prática como Comp. Curricular (vinculada aos outros componentes)	Prática como Comp. Curricular (vinculada aos outros componentes)	Prática como Comp. Curricular (vinculada aos outros componentes)

	Formação técnico-científica		Formação pedagógica e instrumental		Componentes Optativos		Estágio Supervisionado		Prática de Ensino e Prática como Componente Curricular
--	-----------------------------	--	------------------------------------	--	-----------------------	--	------------------------	--	--

11. MATRIZ CURRICULAR

PERÍODO	CÓDIGO	COMPONENTE	PRÉ-REQUISITO	CARGA hora/relógio	CARGA hora/aula
1º	801.1.1	Introdução aos Estudos da Linguagem		56,7	68
1º	801.1.2	Leitura e Produção de Textos I		50	60
1º	801.1.3	Introdução à Língua Espanhola		56,7	68
1º	801.1.4	Introdução aos Estudos Literários I		56,7	68
1º	801.1.5	Cultura e Sociedade		33,3	40
1º	801.1.6	Prática de Ensino		50	60
2º	801.2.1	Leitura e Produção de Textos II	Leitura e Produção de Textos I	56,7	68
2º	801.2.2	Introdução aos Estudos Literários II	Introdução aos Estudos Literários I	56,7	68
2º	801.2.3	Língua Espanhola I	Introdução à Língua Espanhola	56,7	68
2º	801.2.4	Fundamentos da Educação		50	60
2º	801.2.5	Componente Optativo I		33,3	40
2º	801.2.6	Prática de Ensino		50	60
3º	801.3.1	Língua Espanhola II	Língua Espanhola I	70,8	85
3º	801.3.2	História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola	Língua Espanhola I	62,5	75
3º	801.3.3	Literatura Espanhola I	Língua Espanhola I	58,3	70
3º	801.3.4	Organização da Educação Brasileira		62,5	75
3º	801.3.5	Metodologia Científica		62,5	75
4º	801.4.1	Língua Espanhola III	Língua Espanhola II	70,8	85
4º	801.4.2	Literatura Espanhola II	Língua Espanhola I	70,8	85
4º	801.4.3	Morfossintaxe do Espanhol	Língua Espanhola II	62,5	75
4º	801.4.4	Sociolinguística do Espanhol	Língua Espanhola II	50	60
4º	801.4.5	Literatura Brasileira I		62,5	75
4º	801.4.6	Psicologia da Educação		50	60
5º	801.5.1	Língua Espanhola IV	Língua Espanhola III	70,8	85
5º	801.5.2	Literatura Espanhola III	Língua Espanhola I	70,8	85
5º	801.5.3	Linguística Aplicada	Introdução aos Estudos da Linguagem	62,5	75
5º	801.5.4	Literatura Brasileira II		50	60
5º	801.5.5	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	Organização da Educação Brasileira	62,5	75
5º	801.5.6	Estágio Supervisionado I	Requisito: Língua Espanhola III Correquisito: Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	100	120
6º	801.6.1	Língua Espanhola V	Língua Espanhola IV	70,8	85
6º	801.6.2	Literatura Hispano-Americana I	Língua Espanhola I	50	60
6º	801.6.3	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	Língua Espanhola IV e Linguística Aplicada	62,5	75
6º	801.6.4	Semântica e Pragmática	Língua Espanhola IV	62,5	75
6º	801.6.5	Novas Tecnologias na Educação		62,5	75
6º	801.6.6	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	150	180
7º	801.7.1	Língua Espanhola VI	Língua Espanhola V	70,8	85

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol

7º	801.7.2	Literatura Hispano-Americana II	Língua Espanhola I	62,5	75
7º	801.7.3	Educação para a Diversidade		62,5	75
7º	801.7.4	LIBRAS I		62,5	75
7º	801.7.5	Projeto de Conclusão de Curso	Metodologia Científica e 60% dos componentes curriculares cursados com aprovação	41,6	50
7º	801.7.6	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II	150	180
8º	801.8.1	Gramática Comparada	Língua Espanhola VI	70,8	85
8º	801.8.2	Literatura Hispano-Americana III	Língua Espanhola I	62,5	75
8º	801.8.3	LIBRAS II	LIBRAS I	62,5	75
8º	801.8.4	Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de Conclusão de Curso e 75% dos componentes curriculares cursados com aprovação	62,5	75
8º	801.8.5	Componente Optativo II		62,5	75
8º	801.8.6	Tópicos especiais no ensino de língua espanhola	75% dos componentes curriculares cursados com aprovação	70,8	85
TODOS	ATIVIDADES COMPLEMENTARES			200	240
TOTAL DO CURSO				3.206	3.848

12. REQUISITOS E DEPENDÊNCIA

Alguns componentes, por sua natureza técnico-científica, preveem requisitos para matrícula. No caso de uma unidade curricular necessitar de requisito, o discente somente poderá matricular-se nela desde que aprovado no componente requisito, isto é, tenha obtido nota igual ou superior a 6,0.

13. SISTEMA ACADÊMICO

O curso de Licenciatura em Letras Espanhol será ministrado no sistema acadêmico de horas-aula com matrículas realizadas a cada semestre, perfazendo um total de, no mínimo, 8 semestres (4 anos), e serão oferecidas 40 vagas no período diurno. O discente que não conseguir cursar todas as unidades curriculares em um prazo máximo de 8 anos (o dobro do prazo normal de conclusão) será desligado do Curso, conforme a Resolução N° 28/2012/CS-IFB, que Regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB.

14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido pelo estudante individualmente, a partir da definição de um tema, podendo ser teórico ou teórico-

prático, aplicado à realidade das escolas ou não. A elaboração do TCC tem início na disciplina de Projeto de Conclusão de Curso na qual é definida a natureza do trabalho (artigo científico ou monografia). Cada docente orientador se responsabilizará por até 5 (cinco) alunos, com atendimento que poderá ser individual ou em grupo, conforme a natureza do trabalho. Os temas dos trabalhos deverão ser pertinentes à temática desenvolvida no Curso de Letras/Espanhol e estarão inseridos nas seguintes linhas de pesquisa: Linguística, Ensino e aprendizagem, Formação de Professores e Literatura.

Os trabalhos serão acompanhados pelo orientador e deverão ser redigidos no idioma nacional, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e do Manual de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo II), bem como socializados mediante apresentação pública para a comunidade acadêmica.

15. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação, assim considerada, é utilizada como princípio para a conscientização das dificuldades, conquistas e possibilidades, e funciona como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, considerando primordialmente os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nesse sentido, o processo de avaliação deverá considerar os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; inclusão de tarefas contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação; divulgação dos resultados do processo avaliativo.

O aluno do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol terá seu processo de avaliação da aprendizagem sedimentado nas diretrizes estabelecidas pela Resolução N° 28/2012/CS-IFB, que Regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB. De acordo com esse documento institucional, será considerado aprovado, no componente curricular, o discente que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

A recuperação da aprendizagem será realizada conforme a Resolução N° 28/2012/CS-IFB e prevista no plano de ensino do componente curricular.

16. APROVEITAMENTO DE ESTUDO

O aproveitamento de estudo é o processo acadêmico que ocorre quando o aluno deseja aproveitar componentes cursados em outro curso superior de graduação (ou em cursos de níveis acima do de graduação) e está condicionado ao disposto na Resolução N° 28/2012/CS-IFB, que Regulamenta os Procedimentos Administrativos e a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB.

17. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Licenciatura em Letras Espanhol deverá contar com uma infraestrutura física suficiente para o desenvolvimento de suas atividades ao longo do curso. Todos os ambientes deverão atender aos critérios mínimos de iluminação, acústica, ventilação e equipamentos audiovisuais, inclusive com acesso a internet.

Os ambientes de uso específico serão disponibilizados aos corpos docente e discente para as atividades da Licenciatura em Letras Espanhol, com acesso e utilização contínuos. O Quadro 5 apresenta a estrutura física mínima necessária ao funcionamento desses ambientes.

Quadro 5 (Estrutura física mínima necessária ao funcionamento do curso)

Espaço físico	Quantidade
Salas de Aula	06
Sala dos Professores	01
Sala de Coordenação	01
Sala com gabinetes de trabalho para professores com Dedicção exclusiva	01
Laboratório Didático	01
Laboratório de Informática	01
Biblioteca	01
Brinquedoteca	01

17.1 Salas de aula

O *Campus* Taguatinga Centro possui seis salas de aula, sendo cinco com capacidade para cinquenta alunos e uma para vinte e cinco alunos, todas equipadas com ar condicionado, computador portátil, projetor e caixa de som. À disposição dos docentes estão dois projetores interativos para diversas atividades internas ou externas.

17.2 Sala dos Professores

A Sala dos Professores possui ar condicionado, seis mesas com gavetas, seis computadores, uma impressora, duas mesas para pequenas reuniões, armários para todos os docentes e dois armários grandes onde ficam guardados materiais de uso coletivo, como aparelhos de som e materiais didáticos.

Para facilitar o acesso dos estudantes aos escaninhos dos docentes, eles estão localizados fora da sala dos professores, na área comum.

17.3 Sala de Coordenação

Com decoração especial com a temática relacionada a Língua Espanhola, a sala da Coordenação possui telefone, ar condicionado, armário com arquivo individual de cada aluno, um armário grande, um computador e duas cadeiras para atendimento personalizado aos alunos.

17.4 Sala com gabinetes de trabalho para professores com dedicação exclusiva

A sala é exclusiva para o uso dos professores com dedicação exclusiva ao IFB e dispõe de 04 mesas lineares, 04 computadores, 01 projetor, 01 quadro branco, 02 mesas redondas de reunião e 02 armários grandes.

17.5 Laboratório Didático

O laboratório está equipado com ar condicionado, caixa de som, projetor e vinte computadores equipados com fone de ouvido, sistema Windows 7 e programas relacionados ao ensino da Língua Espanhola.

17.6 Laboratório de informática

O laboratório está equipado com ar condicionado, caixa de som, projetor e vinte computadores equipados com o sistema Windows 7.

17.7 Biblioteca

A Biblioteca possui 68,5 m² e é uma das que apresenta maior fluxo de empréstimo de todos os *campi* do Instituto Federal de Brasília. Possui acervo de aproximadamente dois mil títulos, entre livros nacionais e importados, acesso ao Portal da CAPES e às bases de dados Ebrary e ProQuest.

A equipe está composta por dois Bibliotecários e dois Auxiliares de Biblioteca, e o horário de atendimento é das 08h às 22h ininterruptamente. O espaço físico conta com acesso a wi-fi, mesas para estudos em grupo, cabines individuais com computador e fone de ouvido, estantes expositoras, impressora multifuncional, ar condicionado, murais informativos e mesas dos servidores com computador.

17.8 Brinquedoteca

A brinquedoteca do *Campus* Taguatinga Centro atende aos estudantes que precisam trazer seus filhos no horário de aula e está em funcionamento desde 08 de março de 2012. Funciona em uma sala de aproximadamente 4,57 m x 6,63 m, e sua capacidade máxima de atendimento é de 10 crianças por dia/turno.

O trabalho desenvolvido na brinquedoteca visa a propiciar momentos de construção, disseminação cultural, troca de experiências, motivação da criatividade e interação entre as crianças. Dessa forma, com o intuito de garantir a promoção de momentos e atividades que propiciem essas vivências, é realizada mensalmente pela coordenação da brinquedoteca uma reunião com os estagiários e os monitores para a elaboração do planejamento mensal. Dentre as atividades propiciadas, pode-se apresentar: momento para leitura, momento para o vídeo, momento para atividade livre com os brinquedos, com a delimitação dos espaços e dos brinquedos por faixa etária, momento de atividade em grupo (música, teatro, brincadeiras de roda, brincadeiras lúdicas) e momento para a atividade de pintura, desenho ou escrita.

A atuação dos monitores da brinquedoteca é viabilizada por meio de uma parceria do *Campus* com uma Instituição de Ensino Superior da rede privada, onde eles estão cursando graduação em Pedagogia e precisam realizar seu estágio curricular. Assim, além de conseguir apoio no desenvolvimento do projeto da brinquedoteca, o *Campus* Taguatinga Centro atua como campo de estágio e contribui para a formação de novos profissionais.

A Brinquedoteca do *Campus* Taguatinga Centro tem como principais objetivos:

Para as crianças:

- a) Proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e lúdico, que possibilite, por meio do brincar, o estímulo à criatividade, à sociabilidade e à autonomia da criança, fatores que são imprescindíveis para seu desenvolvimento;
- b) Oferecer um ambiente saudável, com a realização de atividades lúdicas e educativas, que visem ao desenvolvimento do senso de respeito ao próximo, de organização e de responsabilidade;
- c) Promover acesso à cultura, à leitura e ao lazer;
- d) Oferecer, para socialização e compartilhamento de experiências, espaço onde as crianças possam interagir umas com outras;
- e) Desenvolver subprojetos integrados, que reúnam criança e responsável, e que possam contribuir para o bom relacionamento familiar;
- f) Contribuir para que a criança tenha o seu direito de brincar garantido.

Para os pais ou responsáveis:

- a) Oferecer a possibilidade de acompanhamento das crianças durante o período em que estiverem estudando;
- b) Combater a evasão;
- c) Proporcionar tranquilidade aos estudantes durante o período em que estiverem em aula, contribuindo assim para o seu processo de ensino e aprendizagem;
- d) Desenvolver subprojetos integrados, que reúnam criança e responsável, e que possam contribuir para o bom relacionamento familiar.

18. SERVIDORES

Descreve-se, no quadro 6, o pessoal docente e técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Quadro 6 (Servidores necessários ao funcionamento do curso)

Servidores	Quantidade
Graduado em Língua Espanhola com Pós-Graduação	08
Graduado em Língua Portuguesa com Pós-Graduação	03
Graduado em Pedagogia com Pós-Graduação	03
Graduado em Filosofia, Sociologia ou área afim com Pós-Graduação	01
Graduado com formação em LIBRAS e Pós-Graduação	01
Assistente Social	01
Pedagogo	01
Psicólogo	01
Bibliotecário	02
Técnico em Assuntos Educacionais	02
Técnico Administrativo	04
Técnico em Tecnologias da informação	02

O Quadro 7 apresenta de forma detalhada a distribuição de disciplina, carga horária e área de formação docente dos professores do curso.

Quadro 7 - TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA/ÁREA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Módulo/Série	Componente	Carga Horária	Área de Formação do Docente
1º Semestre	Introdução aos Estudos Literários	56,67	Língua Portuguesa
	Leitura e Produção de textos I	50,00	Língua Portuguesa
	Introdução a Língua Espanhola	56,67	Língua Espanhola
	Introdução aos Estudos Literários I	56,67	Língua Portuguesa
	Cultura e Sociedade	33,33	Pedagogia
	Práticas de Ensino	50,00	Pedagogia
2º Semestre	Leitura e Produção de Texto II	56,67	Língua Portuguesa
	Língua Espanhola I	56,67	Língua Espanhola
	Prática de Ensino	50,00	Pedagogia
	Introdução aos Estudos Literários II	56,67	Língua Portuguesa
	Optativo I	33,33	Diversas áreas
	Fundamentos da Educação	50,00	Pedagogia
3º Semestre	Língua Espanhola II	70,83	Língua Espanhola
	História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola	62,50	Língua Espanhola
	Literatura Espanhola I	58,33	Língua Espanhola
	Organização da Educação Brasileira	62,50	Pedagogia
	Metodologia Científica	62,50	Pedagogia
4º Semestre	Língua Espanhola III	70,83	Língua Espanhola
	Literatura Espanhola II	70,83	Língua Espanhola
	Psicologia da Educação	50,00	Pedagogia
	Morfossintaxe do Espanhol	62,50	Língua Espanhola
	Literatura Brasileira I	62,50	Língua Portuguesa
	Sociolinguística do Espanhol	50,00	Língua Espanhola
5º Semestre	Língua Espanhola IV	70,83	Língua Espanhola
	Literatura Espanhola III	70,83	Língua Espanhola
	Linguística Aplicada	62,50	Língua Espanhola
	Literatura Brasileira II	50,00	Língua Portuguesa
	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica	62,50	Pedagogia
	Estágio Supervisionado I	100,00	Pedagogia
6º Semestre	Língua Espanhola V	70,83	Língua Espanhola
	Estágio Supervisionado II	150,00	Língua Espanhola
	Literatura Hispano-Americana I	50,00	Língua Espanhola
	Semântica e Pragmática	62,50	Língua Espanhola
	Novas Tecnologias na Educação	62,50	Pedagogia
	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	62,50	Língua Espanhola

7º Semestre	Língua Espanhola VI	70,83	Língua Espanhola
	Literatura Hispano-Americana II	62,50	Língua Espanhola
	Educação para a diversidade	62,50	Pedagogia
	LIBRAS I	62,50	Libras
	Projeto de Conclusão de Curso	41,67	Pedagogia
	Estágio Supervisionado III	150,00	Língua Espanhola

8º Semestre	Gramática Comparada	70,83	Língua Espanhola
	Literatura Hispano-Americana III	62,50	Língua Espanhola
	LIBRAS II	62,50	Libras
	Trabalho de Conclusão de Curso	62,50	Pedagogia
	Optativo II	62,50	Diversas áreas
	Tópicos Especiais no Ensino de Língua Espanhola	70,83	Língua Espanhola
	Orientação de TCC	400,00	Língua Espanhola
1º Semestre	Introdução a Língua Espanhola	56,67	Língua Espanhola
2º Semestre	Língua Espanhola I	56,67	Língua Espanhola
3º Semestre	Língua Espanhola II	70,83	Língua Espanhola
4º Semestre	Língua Espanhola III	70,83	Língua Espanhola
5º Semestre	Língua Espanhola IV	70,83	Língua Espanhola
6º Semestre	Língua Espanhola V	70,83	Língua Espanhola
7º Semestre	Língua Espanhola VI	70,83	Língua Espanhola

No Anexo III é apresentado o Relatório de Impacto relativo às cargas horárias docentes do curso de licenciatura em Letras/Espanhol.

19. DIPLOMA

Após conclusão do Curso, tendo integralizada toda carga horária total prevista neste Projeto Pedagógico, incluindo as atividades complementares, o(a) discente receberá o diploma de Licenciado(a) em Letras Espanhol.

Além disso, quando convocado, o estudante deverá realizar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), conforme Portaria Normativa MEC nº 40/2007.

20. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do *Campus* Taguatinga Centro será avaliado periodicamente, podendo ser propostas mudanças de

acordo com as necessidades apresentadas. Essa avaliação será conduzida pelo coordenador do curso com a participação do NDE e contará com a participação da Direção de Ensino do *Campus* e de um representante discente. A avaliação será conduzida a partir dos seguintes critérios:

- a) o contexto do Curso - campo de trabalho, perfil do ingressante;
- b) a finalidade do Curso - alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso;
- c) o resultado do projeto do Curso - índice de evasão, de reprovação e de desempenho dos estudantes;
- d) os aspectos técnico-administrativo-acadêmicos - qualificação e desempenho dos professores e dos profissionais técnico-administrativos;
- e) as instalações físicas.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir avaliação institucional e do desempenho acadêmico - ensino e aprendizagem - de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante a vigência do projeto.

Serão utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do Projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem, e, após detectá-las, apontar caminhos que possibilitem sanar essas deficiências.

O roteiro proposto pelo Inep/MEC para a avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento basilar para avaliação, bem como os instrumentos aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída no Instituto Federal de Brasília, conforme Lei nº 10.861/2004.

21. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol do IFB será feito mediante consulta à Plataforma Lattes, tendo como referência os currículos dos egressos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Brasília, 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais

de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 abr. 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de novembro de 2005. Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 nov. 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 mar. 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 fev. 1959.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Documentos internos, 2009-2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Parecer CNE/CES nº 9, de 08 de maio de 2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, 08 maio. 2005.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno. Parecer CNE/CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, 02 fev. 2005.

EMENTÁRIO

1º PERÍODO



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Introdução aos Estudos da Linguagem

Carga horária: 56,7 horas/relógio e 68 horas/aula

Código: 801.1.1

2. Bases Tecnológicas:

Introdução aos conceitos de língua e língua(gem); características da língua(gem) humana; a complexidade da língua(gem) como objeto de estudo; prescrição e descrição; da gramática normativa à linguística como ciência; língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico; escolas de estudos linguísticos.

3. Competências

Capacitar o estudante a reconhecer a Linguística como estudo científico da linguagem vista como produto sociocultural.

4. Habilidades

- Conceituar língua e linguagem nas perspectivas formalista e sociologista;
- Caracterizar a linguagem como produto cultural, simbólico, articulado, componencial e variável;
- Distinguir Gramática Normativa de Descritiva;
- Explicar o fenômeno da variação linguística, identificando e caracterizando o fenômeno do preconceito linguístico;
- Distinguir escolas de estudos linguísticos.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. 5. ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2008.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 5. ed. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2008.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística?** 4, ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

5.2 Complementar:

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. **História da Linguística**. Petrópolis: Vozes, 1975.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro, Padrão,

1989.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

KRISTEVA, Julia. **História da Linguagem**. Trad. Maria Margarida Barahona. Lisboa: Edições 70, 1969.

PETTER, Margarida. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (org.), **Introdução à linguística**. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Leitura e Produção de Textos I

Carga horária: 50 horas/relógio e 60 horas/aula

Código: 801.1.2

2. Bases Tecnológicas:

Estudo da gramática normativa. Normas e usos. A função da estrutura na construção do significado. Gêneros do discurso. Práticas de escrita. A palavra e o contexto. Construção do período. Argumentação. A elaboração da metáfora. Leitura do texto teórico. Questões da referência. Sistematização de conceitos.

3. Competências

Compreender a gramática normativa na perspectiva de usos e gramaticalidade e aprofundar as conexões necessárias entre processo discursivo e significados construídos.

4. Habilidades

- Aprofundar o conhecimento a respeito da gramática padrão;
- Identificar as relações entre os processos de leitura e escrita;
- Elaborar textos acadêmicos;
- Analisar as relações entre as categorias do discurso e a construção do texto.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

MOTTA-ROTH, D. M.; MEURER, J. L. (org.) **Gêneros textuais**. São Paulo: EDUSC, 2002.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2011.

5.2 Complementar:

FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Série Princípios).

PÉCORA, A. **Problemas de redação - texto e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SOUZA, L. M.; CARVALHO, S. W. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis, Rio Janeiro: Vozes, 1995.

VIANA, A. C. (Coord.). **Roteiro de redação - lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.

VOGT, C. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1980.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Introdução à Língua Espanhola

Carga horária: 56,7 horas/relógio e 68 horas/aula

Código: 801.1.3

2. Bases Tecnológicas:

Introdução à história da língua espanhola e suas variantes linguísticas. Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível básico que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva e interação linguístico-social.

3. Competências

Compreender a gramática normativa na perspectiva de usos e gramaticalidade e aprofundar as conexões necessárias entre processo discursivo e significados construídos.

4. Habilidades

- Promover uma aproximação aos aspectos socioculturais e linguísticos da língua espanhola e dos países hispano-falantes;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível básico por meio de estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua espanhola;
- Promover a prática da expressão oral e escrita;
- Conhecer e aplicar estruturas gramaticais essenciais à prática oral e à escrita básica.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2)**: Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2010.

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2)**: Cuaderno de Ejercicios. Madrid: SGEL, 2010.

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión, 2005

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española: elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE**. Madrid: Edelsa, 2011.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima: curso de gramática**. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1998.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil**. Madrid: Edelsa, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Introdução aos Estudos Literários I

Carga horária: 56,7 horas/relógio e 68 horas/aula

Código: 801.1.4

2. Bases Tecnológicas:

Conceito e função da literatura. Gêneros literários. Poesia: teoria e análise. Conto: teoria e análise.

3. Competências

- Elaborar leituras críticas de textos literários pela mediação de obras da Teoria Literária, exercitando a funcionalidade dos métodos de análise propostos pelas principais correntes crítico-teóricas da literatura;
- Apresentar postura autônoma, crítica, solidária e criativa nos mais variados contextos de relações.

4. Habilidades

- Compreender os conceitos e funções da literatura;
- Refletir, sob a perspectiva analítica e crítica, acerca das manifestações literárias como fenômeno social, histórico e cultural;
- Perceber os diferentes gêneros literários em seus contextos de produção;
- Articular as categorias relevantes de diferentes correntes teóricas da literatura na análise da obra literária;
- Analisar com propriedade textos dos gêneros poético e narrativo (conto).

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução Waltensir Dutra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1986.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2004.

5.2 Complementar:

ARISTÓTELES. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1992.

CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CANDIDO, Antonio. **A personagem de ficção**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Cultura e Sociedade

Carga horária: 40 horas/aula e 33,3 horas/relógio

Código: 801.1.5

2. Bases Tecnológicas:

Conceitos de cultura, sociedade e educação. Relações entre educação, cultura e sociedade. Escolas e grupos sociais. Papel do professor e da escola e sua relação com a cultura.

3. Competências

Compreender a relação entre as concepções de cultura e sociedade relacionadas ao universo da educação formal, não formal e informal.

4. Habilidades

- Conceituar cultura;
- Conceituar sociedade;
- Conceituar educação;
- Relacionar conceitos de cultura e sociedade;
- Relacionar os fenômenos educacionais à relação cultura e sociedade;
- A comunidade escolar como grupo social;
- O papel do professor nos processos de transmissão / mudança da cultura;
- Discriminar cultura letrada e iletrada e caracterizar o papel da escola e da família.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CUCHE, Denys. **A Noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

LARAIA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar; 2008.

SANTOS, José Luis. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006

5.2 Complementar:

CIORAN, E.M. **História e Utopia**. Petrópolis, RJ: Vozes.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

LLOSA, Mario Vargas. **A Civilização do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Prática de Ensino

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.1.6

2. Bases Tecnológicas:

A prática de ensino e a formação do professor. Os diferentes espaços de formação. Condicionantes das práticas docentes nas escolas de ensino médio e fundamental. Novas perspectivas para o Ensino Médio brasileiro: melhores práticas e políticas públicas.

3. Competências

Desenvolvimento da capacidade de identificar os principais aspectos da conjuntura docente sem omitir a herança histórica do sujeito, mas utilizando-se dela para compreender os condicionantes que hoje permeiam a prática docente.

4. Habilidades

Discutir as contribuições da prática de ensino como componente curricular para a formação do educador. Identificar os diferentes espaços socioeducativos que contribuem para a formação do professor, reconhecendo o magistério como *locus* fundamental dessa formação. Discutir a indissociabilidade prática-teoria-prática como fundamento da atuação docente. Analisar os condicionantes históricos, culturais, sociais, políticos, econômicos e subjetivos das práticas docentes em escolas de ensino médio e fundamental. Investigar o cotidiano escolar, reconhecendo as relações, tensões, sujeitos e processos que o produzem. Reconhecer o cotidiano escolar como espaço de construção de alternativas pedagógicas. Analisar a conjuntura de novas perspectivas para o Ensino Médio brasileiro.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente.** Campinas: Mercado das Letras, 1998.

NÓVOA, António. **Vidas de professores.** Portugal: Porto, 1992.

5.2 Complementar:

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclo do Ensino

Fundamental-Língua Estrangeira, 1998. 121p.

DAYRELL, J.(org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FERNANDO, S.M. **Ensino de Língua Espanhola**: desafios à atuação docente. 2010.139f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Unimep, Piracicaba-SP, 2010.

NÓVOA, António. Formação de Professores e profissão docente. In _____. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p.13-33.

2º PERÍODO



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Leitura e Produção de Textos II

Carga horária: 68 horas/aula e 56,7 horas/relógio

Código: 801.2.1

2. Bases Tecnológicas:

A escrita e a escritura. As questões da autoria. A referencialidade e a construção ficcional e não ficcional. A linguagem em suas diversas manifestações. Revisão em língua portuguesa. Persuasão e publicidade. Escrita acadêmica e artística. Modos de escrita do universo on-line.

3. Competências

Desenvolver a reflexão a respeito dos mecanismos que compõem e atravessam o texto e das estratégias de avaliação do processo e do produto linguístico.

4. Habilidades

- Compreender o funcionamento dos elementos que conferem caráter de texto ao ente linguístico;
- Avaliar textos em sua constituição linguística, semântica e em suas intencionalidades;
- Produzir e avaliar os processos de construção de textos artísticos e científicos;
- Refletir a respeito da reformulação e da geração de novas modalidades textuais a partir das novas ferramentas digitais.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ECO, Umberto. **Obra aberta**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2003.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever** – estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2005.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico** – técnicas de redação e de pesquisa científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

VESTERGAARD, Torben; SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

5.2 Complementar:

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Subjetividade, argumentação, polifonia**. São

Paulo: UNESP, 1998.

ECO, Umberto. **A estrutura ausente**. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2003.

_____. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Ática, 2000.

GOMES, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e filosofia da comunicação**. São Paulo: Escrituras, 2004.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. São Paulo: Pontes, 2001.

1. Identificação

Componente curricular: Introdução aos Estudos Literários II

Carga horária: 68 horas/aula e 56,7 horas/relógio

Código: 801.2.2

2. Bases Tecnológicas:

Aspectos teóricos da crônica, da novela e do romance. Análise crítica de textos narrativos.

3. Competências

Desenvolver a capacidade de abstração e de avaliação estética e social da literatura; identificar as principais formas e caracterização da matéria e linguagem de expressão da arte narrativa, de forma geral, a crônica e, em especial, o romance; apresentar postura autônoma, crítica, solidária e criativa nos mais variados contextos de relações.

4. Habilidades

- Analisar crônicas de acordo com os pressupostos teóricos;
- Analisar romances de acordo com os pressupostos teóricos;
- Relacionar a arte literária a outras formas de expressão artísticas.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BENJAMIN, W. O narrador. In: _____. **Obras escolhidas**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986. Vol.1.

ROSENFELD, A. **Texto e contexto**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1985.

5.2 Complementar:

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. A. F. Bernardini et al. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988.

BARTHES, Roland et al. **Análise estrutural da narrativa**. 7. ed. Vozes, 2011.

CANDIDO, Antonio. A vida ao rés-do-chão. In: _____ (Org.). **A Crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas (SP), Rio de Janeiro: Ed. da UNICAMP, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p.13-22.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2006.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1991.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola I

Carga horária: 68 horas/aula e 56,7 horas/relógio

Código: 801.2.3

2. Bases Tecnológicas:

Língua espanhola I. Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível A2, desenvolvendo as cinco habilidades em Língua Espanhola: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva, interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas, em nível A2, com base na competência comunicativa.

4. Habilidades

- Motivar aproximação dos estudantes aos aspectos socioculturais e linguísticos da língua espanhola bem como dos países que a possuem como língua oficial;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível básico (A2) por meio de estruturas linguísticas e funções fundamentais da comunicação em língua espanhola;
- Promover a prática da expressão oral e escrita em nível A2;
- Conhecer, aplicar e possuir amplo domínio das estruturas gramaticais essenciais à prática oral e escrita em nível A2.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. **Señas:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2):** Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2010.

VIUDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en Marcha Nivel Básico (A1 + A2):** Cuaderno de Ejercicios. Madrid: SGEL, 2010.

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español.** Barcelona: Difusión, 2005.

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española:** elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2011.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima:** curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español:** paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 1998.

GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. **Conjugar es fácil.** Madrid: Edelsa, 2000.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Fundamentos da Educação

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.2.4

2. Bases Tecnológicas:

Matrizes históricas, sociológicas e filosóficas que contribuem para a reflexão educacional e a formação de tendências pedagógicas. A Educação como processo social. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. Concepções da Educação no Mundo Contemporâneo. A relação educação e sociedade. Fundamentos ético-políticos da educação no Brasil de hoje. O papel do professor no contexto educacional.

3. Competências

Compreender o fenômeno educativo em sua complexidade, a partir de seus fundamentos sociofilosóficos. Identificar os aspectos pertinentes ao trabalho docente e, especificamente, em seu compromisso político-ideológico.

4. Habilidades

- Compor um conceito de educação, associado à reflexão acadêmica e numa perspectiva da atuação profissional no campo da Educação;
- Identificar os fundamentos epistemológicos da prática docente e sua relação com os processos de construção do conhecimento em sala de aula;
- Explorar a relação entre Educação e Sociedade, identificando a influência do contexto histórico-social capitalista nas atuais propostas educativas;
- Analisar os desafios da Educação no contexto brasileiro, presente e futuro.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção. Primeiros Passos, 28. ed., 1993.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, M. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1991.

MANACORDA, A. **História da educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo:

Autores associados, 1997.

5.2 Complementar:

AGOSTINHO, S. Santo Agostinho: **Confissões**. Trad. J. Oliveira Santos, S.J. e A. Ambrósio de Pina, S.J. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Coleção os pensadores.)

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

COMENIUS, J. A. **Didactica magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. In: _____. Descartes. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1996. p. 61-127. (Coleção os pensadores.)

DEWEY, J. **Experiência e educação**. Trad. Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Componente Optativo I

Carga horária: 40 horas/aula e 33,3 horas/relógio

Código: 801.2.5

2. Bases Tecnológicas:

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.

3. Competências

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.

4. Habilidades

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Componente Optativo I.

5.2 Complementar:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Componente Optativo I.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Prática de Ensino

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.2.6

2. Bases Tecnológicas:

Elementos conceituais, pressupostos e princípios do trabalho por projetos e os componentes envolvidos no planejamento, execução e avaliação de projetos. O planejamento do trabalho didático-pedagógico por projetos como forma de organização dos conhecimentos escolares. Confeção de material didático. Estratégias de ensino. Elaboração de plano de aula. Organização de tempo/espaço em aula. Projetos relacionados ao ensino fundamental e médio. Microaulas a partir dos projetos elaborados. Instrumentos de avaliação.

3. Competências

Desenvolvimento da capacidade de aplicar os fundamentos teóricos e metodológicos no ensino do trabalho docente por meio de aulas práticas. Capacidade de adaptação metodológica de acordo com o meio em que atuará. Concepção de que o conhecimento precisa ser criado e recriado a fim de reduzir a distância entre os conceitos abstratos e a vida concreta. Reflexão no sentido de haver uma diversificação de recursos e dos métodos de avaliação que melhor se habituem aos tempos atuais.

4. Habilidades

1- Reconhecer e aplicar as concepções metodológicas no sentido de dinamizar a prática pedagógica; 2- Aplicar os conhecimentos teóricos acerca do planejamento aos instrumentos pertinentes; 3- Reconhecer as diferenças entre habilidades e competências; 4- Confeccionar materiais didáticos para as aulas ministradas; 5- Elaborar planos de aula e portfólio de atividades práticas; 6- Elaborar práticas condizentes com a proposta do laboratório de docência;

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

5.2 Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

SILVA, Janssen Felipe da (org.); HOFFMANN, Jussara (org.); ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino:** por que não?. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

3º PERÍODO



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola II

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.3.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível intermediário que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva, e interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa e no enfoque por tarefas.

4. Habilidades

- Promover uma aproximação aos aspectos socioculturais e linguísticos da língua espanhola e dos países hispanofalantes;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível intermediário por meio de através de estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua espanhola;
- Promover a prática da expressão oral e escrita;
- Conhecer e aplicar estruturas gramaticais essenciais à prática oral e à escrita básica.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Doce cuentos peregrinos**. 18. ed. Buenos Aires: Debolsillo, 2011.

PERIS, Ernesto; BAULENAS, Neus. **Gente 2** – Livro do Aluno (Curso de Español para Brasileños). Barcelona: Difusión, 2004.

PERIS, Ernesto; GILA, Pablo; BAULENAS, Neus. **Gente 2** – Libro de Trabajo (Curso de Español para Extranjeros). Barcelona: Difusión, 2004.

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión, 2005.

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española:** elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2011.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima:** curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español:** paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. **Señas:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: História e Aspectos Fonéticos da Língua Espanhola

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.3.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

História da Língua Espanhola e os fundamentos dos estudos de fonética: fonética articulatória, fonética acústica, fonética perceptiva. A classificação dos sons da linguagem do ponto de vista articulatório. A transcrição fonética. Os fundamentos dos estudos de fonologia: os conceitos de fonema, arquifonema, alofone. Sistematização dos morfemas do espanhol.

3. Competências

Conhecer e entender o processo de evolução da língua espanhola e distinguir os estudos de fonética e os de fonologia. Conhecer os sons da linguagem do ponto de vista fonético-articulatório. Munir-se das técnicas de transcrição fonética e fonemática. Reconhecer a variação diatópica do espanhol.

4. Habilidades

- Estudar as línguas românicas em sua diacronia;
- Conhecer as principais línguas românicas em sua idiossincrasia, especialmente o espanhol;
- Conhecer os sons da linguagem do ponto de vista fonético-articulatório;
- Munir-se das técnicas de transcrição fonética e fonemática;
- Analisar o sistema fonológico do espanhol a partir do sistema fonológico do português;
- Reconhecer a variação diatópica do espanhol.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CANO AGUILAR, R. **El español a través de los tiempos**. Madrid: Arco-Libros, 1988.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. **Fonética, entonación, ortografía**. Madrid: Edelsa, 2005.

LAPESA, R. **Historia de la Lengua Española.** Madrid: Gredos, 1985.

5.2 Complementar:

ALVAR, Manuel. **Dialectología hispánica.** Barcelona: Ariel, 1996.

BALDINGER, K. **La formación de los dominios lingüísticos en la Península Ibérica.** Madrid: Gredos, 1972.

FONTANELLA DE WEINBERG, M. B. **El español de América.** Madrid: MAPFRE, 1992.

GIL FERNANDEZ, Juana. **Panorama de la fonología española actual.** Madrid: Arco Libros, 2000.

QUILIS, Antonio. **Tratado de fonología y fonética españolas.** Madrid: Gredos, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Espanhola I

Carga horária: 70 horas/aula e 58,3 horas/relógio

Código: 801.3.3

2. Bases Tecnológicas:

A realidade europeia, especialmente ibérica medieval e suas conformações culturais. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na península ibérica: 1) Poesia: as Jarchas mozárabes [siglo XI e posteriores]; a Lírica trovadoresca e Coplas a la muerte de su padre de Jorge Manrique [1440 – 1470]; 2) Narrativa: épica – Mester de juglaría: Cantar de Mío Cid, anónimo [Siglo XIII]; didática em verso – Mester de Clerecía: Milagros de Nuestra de Gonzalo de Berceo [1190 – 1260], Arcipreste de Hita Libro de Buen amor [Siglo XIV]; em Prosa: El Conde Lucanor de Don Juan Manuel [1282 – 1349]; 3) Teatro: La Celestina de Fernando de Rojas [1470 – 1541].

3. Competências

Conhecer e entender a conjuntura europeia e especialmente a ibérica durante a Idade Média, com atenção à cultura. Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte ibérica, com atenção à literatura em castelhano. Analisar as obras mais representativas do período propriamente medieval.

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura europeia e especialmente a ibérica durante a Idade Média, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte ibérica, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas do período propriamente medieval.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: Edad Media y Renacimiento**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1997.

ALVAR, Carlos. **Locus amoenus: antología de la lírica medieval de la Península Ibérica**. Barcelona: Galáxia Gutenberg, 2009.

BARBIERI, Roberto. **Atlas histórico de la cultura medieval**. Madrid: San Pablo, 2007.

5.2 Complementar:

GONZALEZ, M. M. **Leituras de Literatura Espanhola** (da Idade Média ao século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.

RAMÍREZ VIVAS, M. A. **La expresión de la literatura medieval.** Venezuela: CODEPRE, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Organização da Educação Brasileira

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.3.4

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Função Social da Educação. Relações entre Estado, Sociedade e Escola. Legislação Educacional (Constituição Federal, LDB, PCN, PNE). Financiamento da educação, preceitos legais e Fundeb. A gestão democrática na Constituição Federal de 1988 e na LDB. Programas governamentais relativos à Educação Básica.

3. Competências

Analisar criticamente a estrutura e a organização da educação brasileira, com base em fundamentos filosóficos, sociais, históricos, políticos e legais, visando a construir os conhecimentos básicos necessários ao exercício da prática educativa/docente no sistema da educação básica.

4. Habilidades

- Analisar a educação como prática social e o papel social da escola no atual contexto histórico;
- Refletir sobre o papel do Estado no mundo contemporâneo, considerando a função social da escola;
- Analisar o significado da educação na Constituição Federal de 1998 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei nº 9.395/96;
- Compreender a estrutura do sistema educacional brasileiro, considerando as especificidades dos níveis e modalidades de ensino que o compõem;
- Analisar as principais políticas estabelecidas para a educação no país, assim como as diretrizes didático-metodológicas da Educação Básica;
- Identificar, em linhas gerais, as políticas de financiamento da educação;
- Identificar os princípios da gestão democrática na Constituição Federal e na LDB.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CECCON, Claudius. **A vida na escola e a escola da vida**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (org.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã,

2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (org.). **Gestão, financiamento e direito à educação:** análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

5.2 Complementar:

AGUIAR, Márcia Ângela. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade.** 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988).** 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

FRANCO, Maria Laura P.B. **Ensino Médio: Desafios e Reflexões.** São Paulo: Papirus, 1994. Ed. Papirus

GENTILI, Pablo. (org.) **Pedagogia da Exclusão.** 13. ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. (org.) **Política Educacional:** impasses e alternativas. 2. ed. – São Paulo: Cortez, 1998.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Metodologia Científica

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.3.5

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

A relação universidade, ciência e formação acadêmica. O tripé ensino, pesquisa e extensão. A história da ciência, o conhecimento científico, as diretrizes metodológicas para leitura e técnica de produção de resumo, de fichamento e de resenha. Tipos de pesquisas, os aspectos éticos, o plágio, as etapas de organização de um projeto investigativo, técnicas de elaboração de trabalhos acadêmicos, orientações para produção de artigo científico, normas da ABNT e APA.

3. Competências

- Adquirir conhecimentos sobre a história da produção científica;
- Identificar elementos da classificação de métodos e técnicas científicas;
- Aplicar a ética na produção de trabalhos acadêmicos;

4. Habilidades

- Compreender a relação ensino, pesquisa e extensão;
- Utilizar-se da prática de normas ABNT em trabalhos acadêmicos;
- Conhecer as etapas de elaboração de projeto de pesquisa;
- Diferenciar os diferentes tipos de trabalhos acadêmicos;
- Construir e desenvolver uma micropesquisa relacionada ao campo de estudo.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO. P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

5.2 Complementar:

ANDRÈ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

FARIAS FILHO, Milton Carneiro. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

MOROZ, Melania. **O processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Liber livro editora, 2006.

4º PERÍODO



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola III

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.4.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível intermediário que proporcionem o desenvolvimento das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva, e interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa e no enfoque por tarefas.

4. Habilidades

- Promover uma aproximação aos aspectos socioculturais e linguísticos da língua espanhola e dos países hispanofalantes;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível intermediário por meio de estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua espanhola;
- Promover a prática da expressão oral e escrita;
- Conhecer e aplicar estruturas gramaticais essenciais à prática oral e à escrita básica.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CASTRO VIUDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española:** intermedio gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2010.

PERIS, Ernesto; BAULENAS, Neus. **Gente 2** – Livro do Aluno (Curso de Español para Brasileños). Barcelona: Difusión, 2004.

PERIS, Ernesto; GILA, Pablo; BAULENAS, Neus. **Gente 2** – Libro de Trabajo (Curso de Español para Extranjeros). Barcelona: Difusión, 2004.

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español.** Barcelona: Difusión, 2005.

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. **Gramática de Uso del Español** - Teoría y práctica. Madrid: SM, 2010.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima:** curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

FANJUL, Adrián. **Gramática de Español:** paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES et al. **Señas:** diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Espanhola II

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.4.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

A realidade europeia, especialmente ibérica moderna, e sua conformação cultural. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na península Ibérica: 1) Renascimento: a) Poesia Petrarquista – Garcilaso de La Vega [1501 – 1536]; b) Ascética Mística – Fray Luis de León [1528 – 1591], Santa Teresa de Jesus [1515 – 1582], San Juan de La Cruz [1542 – 1591]. c) Novela: De Caballería – Amadís de Gaula, anónimo [Siglo XVI]; Picaresca – Lazarillo de Tormes, anónimo [1554]; Moderna – Don Quijote de La Mancha, de Miguel de Cervantes Saavedra [1547 – 1616]. 2) Barroco: a) Poesia: Culteranismo – Fábula de Polifeno y Galatea, de Luis de Góngora [1561 – 1627]; Conceptismo – El parnaso español, Francisco de Quevedo; b) Novela picaresca – El Buscón [1580 – 1645]; c) Teatro: Fuenteovejuna, de Lope de Vega [1562 – 1635], La vida es sueño, de Calderón de La Barca [1600 – 1681].

3. Competências

Conhecer e entender a conjuntura europeia e especialmente a ibérica durante o renascimento e o barroco, com atenção à cultura. Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte ibérica, com atenção à literatura em castelhano. Analisar as obras mais representativas do período propriamente medieval.

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura europeia e especialmente a ibérica durante a Idade Moderna, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte espanhola, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas da literatura espanhola do renascimento e do barroco.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: Edad Media y Renacimiento**. 2. ed. Madrid: Gredos, 1997.

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: época barroca**. 2. ed.

Madrid: Gredos, 1997.

REYES CANO, José María. **Literatura Española a través de sus poéticas**. Madrid: Cátedra, 2010.

5.2 Complementar:

ANÔNIMO. **Lazarillo de Tormes**. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro. **La vida es sueño**. 20. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la Mancha**. Madrid: Cátedra, 2005, 2 v.

CRUZ, San Juan de la. **Poesía**. 13. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

GÓNGORA, Luis de. **Soledades**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

QUEVEDO, Francisco de. **Poesía varia**. 8. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

VEGA, Garcilaso de la. **Poesía castellana completa**. 17. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

VEGA, Lope de. **Fuenteovejuna**. 13. ed. Madrid: Cátedra, 1989.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Morfossintaxe do Espanhol

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.4.3

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Análise morfossintática da Língua Espanhola e seus aspectos contrastivos espanhol – português.

3. Competências

- Conhecer o sistema morfológico nominal, pronominal e verbal da língua espanhola;
- Estudar os sintagmas nominal e verbal da língua espanhola.

4. Habilidades

- Aprofundar conhecimentos relativos à análise e comparação de estruturas linguísticas inseridas em diferentes contextos usando conhecimento morfossintático adquirido em língua espanhola.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

GÓMEZ TORREGO, L. **Análisis Morfológico:** teoría y práctica. Madrid: SM, 2011.

GÓMEZ TORREGO, L. **Análisis Sintáctico:** teoría y práctica: Madrid: SM, 2007.

HERNÁNDEZ, GUILLERMO. **Análisis gramatical.** Madrid: SGEL, 2011.

5.2 Complementar:

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. **Cuaderno Práctico de Morfosintaxis.** Sevilla: Alfar, 1995.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 1998.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español:** de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. Iv.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español:** de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. Iiv.

VAQUERO, M. **El español de América:** morfosintaxis y léxico. Madrid: Arco Libros, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Sociolinguística do Espanhol

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.4.4

2. Bases Tecnológicas:

Introdução aos estudos sociolinguísticos, discutindo questões relacionadas com o papel da língua na sociedade. Análise dos princípios que fundamentam a sociolinguística interacional. Estudos da interação face a face em comunidades de fala e suas repercussões institucionais, inclusive quanto aos sistemas de ensino de línguas. Fatores socioculturais envolvidos na produção linguística de alunos de diversas origens sociodialetais ambientes de aula.

3. Competências

Estudos dos fundamentos da sociolinguística, sua configuração epistemológica, suas relações com outros ramos da linguística e outras ciências humanas e suas principais formulações aplicadas ao estudo da língua espanhola, bem como *Introducción a la Explicación Lingüística de Textos* – metodologia e prática de comentários linguísticos.

4. Habilidades

- Discutir os principais conceitos da sociolinguística, bem como seu desenvolvimento histórico;
- Investigar e compreender a relação entre língua e sociedade;
- Associar as conquistas das ciências sociais e as da linguística;
- Avaliar a representatividade da variação linguística na língua espanhola, especialmente da na variante venezuelana e dos demais países que fazem fronteira com o Brasil, em contextos formais, informais e em textos literários;
- Entender o que é comentário linguístico de texto;
- Analisar e comentar textos como exercício escolar;
- Realizar comentários linguísticos de textos de várias tipologias;
- Analisar um discurso a partir do ponto de vista sociolinguístico.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **¿Qué español enseñar?** 2. ed. Madrid: Arco,

2007.

5.2 Complementar:

BLAS ARROYO, José Luis. **Sociolingüística del Español** – desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua. Madrid: Cátedra, 2005.

GIRÓN ALCONCHEL, J. L. **Introducción a la Explicación Lingüística de Textos**. Madrid: Edinumen, 1993

HERZOG, Marvin; WEINRICH, Uriel; LABOV, William. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

MARTELOTTA, Mario Eduardo. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Brasileira I

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.4.5

2. Bases Tecnológicas:

Estudo das bases fundadoras do Brasil na arte literária. Influências estrangeiras e a instituição de um imaginário brasileiro na literatura. A refração dos fundamentos de um Brasil-Colônia e de um Brasil-Império na literatura contemporânea brasileira. Referências do discurso histórico na construção da crítica literária e estabelecimento de um percurso monográfico de temas que atravessam a literatura brasileira, em especial a produzida em tempo de Brasil-Colônia e Brasil-Império.

3. Competências

Analisar a literatura que chegou ao Brasil e sua imagem em perspectiva exógena e endógena; refletir a respeito da fundação de fato de uma literatura brasileira.

4. Habilidades

Construir um percurso de crítica literária cujo eixo sejam as retomadas históricas e literárias do momento de fundação de uma arte brasileira até a contemporaneidade.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2013.

_____. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

CARDIM, Fernão. **Tratados da terra e gente do Brasil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

5.2 Complementar:

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. **O percurso da indianidade na literatura brasileira – matizes da figuração**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/brp/33004153015P2/2008/santos_lao_dr_sjrp.pdf>. Acesso em: 18 out. 2014.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**: apresentação dos principais poemas metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas de 1857 a 1972. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Francisco Alves – cf. versão datada de 1915: Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000116.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Psicologia da Educação

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.4.6

2. Bases Tecnológicas:

Concepções teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento: conceito, objeto e métodos. Principais fases evolutivas (infância e adolescência), abordando aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos, nas diferentes concepções: teoria psicanalista, cognitiva e interacionista. Desenvolvimento biopsicossocial. Casos atípicos na escola: o fracasso escolar, a evasão escolar, a diversidade.

3. Competências

Desenvolvimento da capacidade de reflexão do objeto principal da Psicologia da Educação e a sua aplicabilidade no meio escolar. Compreensão acerca de como o estudo das principais fases evolutivas interfere positivamente na rotina escolar e na compreensão de possíveis limitações dos alunos. Identificação dos principais fatores externos e internos que norteiam o fracasso escolar, a evasão. Como lidar com a ideia de que a diversidade é a característica principal do ambiente escolar.

4. Habilidades

1- Possibilitar ao aluno a reflexão aprofundada sobre o que vem a ser o fenômeno da Aprendizagem; 2- Refletir sobre as concepções psicológicas que embasam as Teorias de Aprendizagem; 3- Conhecer as principais teorias psicológicas relacionadas à Aprendizagem e estabelecer relações entre elas; 4- Estudar o desenvolvimento humano em sua multidimensionalidade; 5- Apresentar o desenvolvimento a partir das seguintes abordagens: psicanalítica, comportamental, cognitiva, sócio-histórica e afetiva; 6 - Compreender teorias e práticas de ensino-aprendizagem nas perspectivas sociointeracionista e construtivista; 7- Estudar os processos de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas no contexto escolar; 8- Refletir sobre as peculiaridades do ambiente escolar da atualidade e acerca das temáticas: evasão e fracasso escolar; e diversidade; 9- Abrir a possibilidade de questionar e refletir sobre as contribuições da Psicologia para o entendimento do contexto educativo em sua complexidade: seus “atores”, relação professor-aluno, dinâmica e peculiaridades.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DAVIS, C.L.F.; ALMEIDA, L.R.; RIBEIRO, M.P.O.; RACHMAN, C.B. **Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula.** Psicologia da Educação, São Paulo, 34, 1º sem., 2012.

5.2 Complementar:

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

COLL, César; MORAES, Daisy Vaz de (trad.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia educativa.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús; colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Tradução de Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012.

5º PERÍODO



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola IV

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.5.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível avançado que proporcionem o desenvolvimento eficaz das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva e interação linguístico-social social e linguística.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa em nível B2.

4. Habilidades

- Desenvolver as habilidades de escrever, escutar, falar e ler em nível avançado com vistas a conferir maior fluência em língua espanhola;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível avançado por meio do estudo de estruturas linguísticas mais complexas em língua espanhola;
- Aprofundar os conhecimentos gramaticais e lexicais com vistas a melhorar o desenvolvimento da interação e da expressão oral dos estudantes;
- Aplicar com eficácia e segurança as estruturas gramaticais essenciais à prática oral e escrita em nível avançado nos mais diversos âmbitos de ensino/aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.

CORPAS, J.; GARMENDIA, A.; SÁNCHEZ, N.; SORIANO, C. **Aula Internacional 4 - Libro del Alumno**. Barcelona: Difusión, 2007.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima: curso de gramática**. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español.** Barcelona: Difusión, 2005.

ESCARPANTER, JOSE. **Eso no se dice:** el rompecabezas de las preposiciones. Madrid: Playor, 1997.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español:** de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español:** de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.

SARMIENTO, R.; ESPARZA, M. A. **Los pronombres.** Madrid: SGEL, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Espanhola III

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.5.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

A realidade europeia, especialmente ibérica moderna, e sua conformação cultural. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na península Ibérica: 1) O romantismo: a obra de Gustavo Adolfo Bécquer; 2) O realismo: La Regenta, de Leopoldo Alas Clarín; 3) A geração de 98: as obras de Miguel de Unamuno; 4) a geração de 27: a obra de Federico García Lorca; 5) a pós-modernidade: tendências recentes da literatura espanhola.

3. Competências

Conhecer e entender a conjuntura europeia e especialmente a ibérica, com atenção à cultura. Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte ibérica, com atenção à literatura em castelhano. Analisar as obras mais representativas do romantismo ao pós-modernismo.

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura europeia e especialmente a ibérica, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte espanhola, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas da literatura espanhola do romantismo ao pós-modernismo;
- Prática: como ensinar literatura.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: romanticismo**. Madrid: Gredos, 2001.

ALBORG, Juan Luis. **Historia de la literatura española: realismo y naturalismo**. Madrid: Gredos, 1996.

MAINER, José-Carlos. **Historia de la literatura española: modernidad y**

nacionalismo, 1900-1939. Barcelona: Crítica, 2010.

5.2 Complementar:

ALAS, Leopoldo (Clarín). **La Regenta**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989. 2 v.

BÉCQUER, Gustavo Adolfo. **Rimas**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 2004.

CELA, Camilo José. **La colmena**. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

DELIBES, Miguel. **Cinco horas con Mario**. Barcelona: Destino, 2010.

FERNÁNDEZ DE MORATÍN, Leandro. **El sí de las niñas**. Madrid: Cátedra, 2002.

GARCÍA LORCA, Federico. **Poema del cante jondo**. Romancero gitano. 14. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

UNAMUNO, Miguel de. **Niebla**. 9. ed. Madrid: Cátedra, 1988.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Linguística Aplicada

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.5.3

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Os conceitos de Linguística Aplicada, seu retrospecto, panorama e perspectivas, suas subáreas, ensino e aprendizagem de línguas.

3. Competências

Oferecer um panorama da Linguística Aplicada, abordando as principais questões teóricas e metodológicas do campo.

4. Habilidades

Entender a Linguística Aplicada como área do saber;
Apresentar as metodologias de pesquisa em Linguística Aplicada.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Linguística Aplicada** - ensino de línguas e comunicação. Campinas, SP: Pontes, 2005.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). **Vademécum para la formación de profesores** – Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

5.2 Complementar:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) **O professor de língua estrangeira em**

formação. Campinas, SP: Pontes, 1999.

CESTERO MANCERA, Ana María. **Lingüística aplicada a la enseñanza de español como lengua extranjera: desarrollos recientes.** Madrid: Universidad de Alcalá de Henares, 2006. Disponível em:<<http://site.ebrary.com/lib/ifbdf/docDetail.action?docID=10272319>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FREIRE, M.M., ABRAÃO, M.H.V. e BARCELOS, A.M.F. (orgs.). **Lingüística Aplicada e Contemporaneidade.** Campinas: Pontes Editores, 2005.

MENEZES, V.; SILVA, M.M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C. e ROCA, P. **Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos.** São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em:<<http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

MOITA LOPES, L.P. **Linguística Aplicada na Modernidade Recente – Festschrift** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica.** São Paulo: Parábola, 2003.

SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) **Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SZUNDY, P.; ARAUJO, J. C.; NICOLAIDES, C.; SILVA, K. **Linguística Aplicada e sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro.** Campinas: Pontes, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Brasileira II

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.5.4

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Percurso crítico da relação entre literatura e sociedade, do Brasil República. A Literatura Brasileira e os traços marcantes da realidade cultural brasileira, tematizados e transfigurados nas principais obras. Processo de autonomia da literatura e dos juízos estéticos em uma associação da obra de arte à práxis da vida na sociedade burguesa. Panorama do processo de modernização do Brasil República configurado na busca de uma estética nacional.

3. Competências

Analisar a literatura no contexto do processo de modernização do país, sob a perspectiva dialética entre as rupturas com as concepções de arte europeias e a construção de uma identidade nacional;

Estudar o movimento modernista, relacionado a uma história social que, de certa forma, preconiza os ditames do campo artístico e, por conseguinte, literário das décadas seguintes.

4. Habilidades

Identificar a relação entre literatura e sociedade nas principais obras do Brasil República;

Compreender a relação inexorável entre história e estética literária;

Analisar textos literários de acordo com os pressupostos teórico-críticos.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças sociais no Brasil**. São Paulo: Global, 2008.

TELLES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

5.2 Complementar:

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.

CARPEAUX, Otto Maria. **História da Literatura Ocidental**. Brasília: Senado Federal, 2011.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2008.

PRADO Jr, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Planejamento e Organização da Ação Pedagógica

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.5.5

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

O contexto educação e a sociedade emergente numa perspectiva histórico-crítica. O ensino e a ação docente nas diferentes tendências pedagógicas. Organização do trabalho pedagógico: planejamento e avaliação.

3. Competências

Analisar a evolução histórica das tendências do pensamento didático brasileiro e refletir acerca das novas formas de organização do trabalho escolar; conhecer diferentes bases teóricas que fundamentam a ação educativa, possibilitando uma análise crítica da educação no Brasil hoje; estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem; compreender o papel do docente no Projeto Político-Pedagógico da escola.

4. Habilidades

- Utilizar-se do conhecimento didático para relacionar-se com sua área específica de conhecimento;
- Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa escolar;
- Estudar os componentes do plano de ensino, possibilitando a elaboração adequada de planos de unidade didática, planos de aula etc;
- Estudar objetivos e conteúdos de ensino, segundo sua tipologia, com o intuito de elaborá-los e selecioná-los de modo adequado;
- Conhecer diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando a utilizá-las criticamente no contexto de sala de aula;
- Estudar as bases teórico-metodológicas da pedagogia de projetos, na perspectiva de orientar o processo ensino-aprendizagem a partir da articulação entre diferentes campos do saber.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes,

2014.

HERNADEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

5.2 Complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, L.C.; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S.; FREITAS, H.C.L. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009. 88p.

FREITAS, L.C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papirus, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Estágio Supervisionado I

Carga horária: 120 horas/aula e 100 horas/relógio

Código: 801.5.6

2. Bases Tecnológicas:

Caracterização e observação da escola. Observação da sala de aula. Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos. Elaboração do Projeto Interventivo.

3. Competências

Analisar a conjuntura escolar da educação básica no que se refere ao ensino da língua espanhola de modo a intervir na prática pedagógica de forma crítica e autônoma.

4. Habilidades

- Articular os conhecimentos desenvolvidos no curso por meio das atividades formativas de natureza teórico-prática.
- Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.
- Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.
- Observar e caracterizar a escola-campo de estágio.
- Elaborar projeto interventivo na prática escolar da Educação Básica.
- Elaborar portfólio de atividades de Estágio Supervisionado em escola-campo.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). **Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.

5.2 Complementar:

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011

FREITAS, L.C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papyrus, 1995.

RICHARDS, J.C.; RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas.** 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.

SACRISTÁN, J. G. 3ª ed. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil:** passado, presente e futuro. São Paulo: Parábola, 2005.

ZANÓN, J. **La enseñanza del español mediante tareas.** Madrid: Edinumen, 1999.

6º PERÍODO



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola V

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.6.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível avançado que proporcionem o desenvolvimento eficaz das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva e interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa em nível B2.

4. Habilidades

- Desenvolver as habilidades de escrever, escutar, falar e ler em nível avançado com vistas a conferir maior fluência em língua espanhola;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível avançado por meio do estudo de estruturas linguísticas mais complexas em língua espanhola;
- Aprofundar os conhecimentos gramaticais e lexicais com vistas a melhorar o desenvolvimento da interação e da expressão oral dos estudantes;
- Aplicar com eficácia e segurança as estruturas gramaticais essenciais à prática oral e escrita em nível avançado nos mais diversos âmbitos de ensino/aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003.

CORPAS, J.; GARMENDIA, A.; SÁNCHEZ, N.; SORIANO, C. **Aula Internacional 4 - Libro del Alumno**. Barcelona: Difusión, 2007.

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima: curso de gramática**. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

5.2 Complementar:

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español**. Barcelona: Difusión, 2005.

ESCARPANTER, JOSE. **Eso no se dice**: el rompecabezas de las preposiciones. Madrid: Playor, 1997.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español**: de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.

SARMIENTO, R.; ESPARZA, M. A. **Los pronombres**. Madrid: SGEL, 1994.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Hispano-Americana I

Carga horária: 60 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.6.2

2. Bases Tecnológicas:

A realidade americana pré-hispânica e hispano-americana do período colonial desde a origem até a emancipação e suas conformações culturais. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na América Hispânica.

3. Competências

Analisar a conjuntura americana pré-hispânica e hispano-americana durante o período colonial e as obras mais representativas da literatura hispano-americana da conquista castelhana, do barroco e do neoclassicismo.

4. Habilidades

- Identificar as particularidades da arte pré-hispânica e dos movimentos estéticos na arte hispano-americana, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas da literatura hispano-americana da conquista castelhana, do barroco e do neoclassicismo;
- Comparar a literatura hispano-americana à literatura lusófona do mesmo período.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BETHELL, Leslie. **Historia de América Latina V.2** - Europa y América en los siglos XVI, XVII y XVIII. Barcelona: Crítica, 2007.

_____. **Historia de América Latina V.4** - América Latina Colonial: población, sociedad y cultura. Barcelona: Crítica, 2001.

MADRIGAL, Luis Inigo. **Historia de la Literatura Hispanoamericana, V.1** – Época Colonial. Madrid: Cátedra, 2008.

5.2 Complementar:

ANÓNIMO. **Popol Vuh**. Madrid: Mestas, 2006.

CASAS, Bartolomé de las. **Brevísima relación de la destrucción de las Indias**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1989.

ERCILLA y ZUÑIGA, Alonso de. **La Araucana** - completa. Madrid: Cátedra, 1993.

PAZ, Octavio. **Sor Juana Inés de la Cruz** - Las trampas de la fe. México: FCE, 1995.

SUBIRATS, Eduardo. **Una última visión del paraíso**. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.6.3

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

História da didática de línguas estrangeiras. A aquisição da língua materna e a aprendizagem de línguas estrangeiras. A competência linguística: as destrezas linguísticas. A produção linguística do usuário não nativo: a interlíngua.

3. Competências

Panorama histórico da didática: as abordagens no ensino de línguas estrangeiras. Relacionar e distinguir a aquisição da língua materna e a aprendizagem de línguas estrangeiras.

4. Habilidades

- Conhecer as abordagens didáticas dominantes no ensino de línguas estrangeiras em diversos períodos históricos;
- Relacionar e distinguir a aquisição da língua materna e a aprendizagem de línguas estrangeiras;
- Identificar as competências necessárias para o aprendiz se tornar um usuário competente na língua estrangeira e analisar suas implicações didáticas;
- Analisar a produção linguística do usuário não nativo.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.

CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. **Ensino de língua:** representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

LOBATO, J.; GARGALLO, S. **Vademécum para la formación de profesores.** Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, pp. 369-389.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.

5.2 Complementar:

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

BARALO, Marta. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco, 2004.

GARCIA SANTA CECILIA, A. **Cómo se diseña un curso de lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2000.

SANCHEZ PÉREZ, A. **Enseñanza y Aprendizaje en la clase de idiomas**. Madrid: SGEL, 2004.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: por que não?**. Campinas: Papirus, 2011.

ZANÓN, J. **La enseñanza del español mediante tareas**. Madrid: Edinumen, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Semântica e Pragmática

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relogio

Código: 801.6.4

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

O estudo do sentido e do significado. A significação: o processo semântico. A significação: a função semântica. As mudanças de sentido. As relações semânticas no texto. Campos semânticos e associativos.

3. Competências

Sistematizar conhecimentos relativos à organização de campos semânticos das estruturas linguísticas inseridas em diferentes contextos lexicais da Língua Espanhola.

4. Habilidades

Conhecer e aprofundar os conhecimentos sobre os estudos da significação da língua, situando nesses estudos seus campos, seus limites e suas categorias de análise.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BAYLON, C. H.; FABRE P. **La semántica (con ejercicios prácticos y sus soluciones)**. Barcelona: Paidós, 1994.

MORALES, Humberto López. **La globalización del léxico hispánico**. Madrid: Esparsa, 2006.

VIDAL SCANDELL, M. Victoria. **Apuntes de Semántica Léxica**. Madrid: UNED, 2007.

5.2 Complementar:

ALVAR EZQUERRA, Manuel. **La enseñanza del léxico y el uso del diccionario**. Madrid: Arco Libros, 2003.

BASSO, Renato; FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica, Semânticas – uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

HEIMLICH, Joan E. **Los mapas semánticos** – estrategias de aplicación en el aula. Madrid: Visor, 1990.

NÚÑEZ, Rafael. **Semántica y Pragmática del Texto Común**. Madrid: Cátedra, 1996.

TORREGO, L. G. **El léxico en el español actual: uso y norma**. Madrid: Arco Libros, 1998.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

6. Identificação

Componente curricular: Novas Tecnologias na Educação

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.6.5

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

7. Bases Tecnológicas:

Evolução do conceito, uso da informática na educação e novas perspectivas. A dissociação entre o ensino e as novas tecnologias. Novas tecnologias aplicadas à educação. Princípios e práticas da informática educativa: informática como ferramenta à aprendizagem. Metodologias específicas para uso de recursos tecnológicos.

8. Competências

Compreensão da evolução dos pressupostos pedagógicos que fundamentam o uso das novas tecnologias da informática na educação. Capacidade de utilizar a informática como ferramenta didático-pedagógica, de forma criativa e crítica, na perspectiva de aprimorar o seu uso.

9. Habilidades

1- Identificar os pressupostos pedagógicos que fundamentam o uso das novas tecnologias da informática na educação; 2- Aplicar os conceitos básicos da informática nas ferramentas disponibilizadas; 3- Compreender o uso de técnicas de informática no processo de ensino-aprendizagem; 4- Utilizar a informática como ferramenta didático-pedagógica, de forma criativa e crítica; 5- Refletir sobre os impactos da incorporação das novas tecnologias.

10. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática: os computadores na escola.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

5.2 Complementar:

BARBOSA, R. M. (Org). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

BEHRENS, M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2013.

DIAS, A. Tecnologias na educação e formação de professores. Brasília: Plano Editora, 2003.

ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Estágio Supervisionado II

Carga horária: 180 horas/aula e 150 horas/relógio

Código: 801.6.6

2. Bases Tecnológicas:

Caracterização e observação da escola e da sala de aula, análise dos planejamentos didáticos de aula, preparação de aula e regência na Educação Básica e elaboração do portfólio das atividades da etapa.

3. Competências

Analisar a conjuntura escolar da educação básica no que se refere ao ensino da língua espanhola de modo a intervir na prática pedagógica de forma crítica e autônoma.

4. Habilidades

- Articular os conhecimentos desenvolvidos no curso por meio das atividades formativas de natureza teórico-prática;
- Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar;
- Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente;
- Observar e caracterizar a escola e a sala de aula;
- Analisar os planejamentos didáticos de aula;
- Preparar aulas e a regência delas;
- Elaborar portfólio de atividades de Estágio Supervisionado em escola-campo e na respectiva sala de aula.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). **Vademécum para la formación de profesores** – Enseñar español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

5.2 Complementar:

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Edelsa, 2000.

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas.** 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.

SEDYCIAS, J. **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente e futuro.** São Paulo: Parábola, 2005.

7º PERÍODO



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Língua Espanhola VI

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.7.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Estudo das estruturas léxico-gramaticais em nível avançado que proporcionem o desenvolvimento eficaz das cinco habilidades: produção oral e escrita, compreensão leitora e auditiva e interação linguístico-social.

3. Competências

Desenvolver as cinco habilidades linguísticas com base na competência comunicativa em nível C1.

4. Habilidades

- Desenvolver as habilidades de escrever, escutar, falar e ler em nível avançado com vistas a conferir maior fluência em língua espanhola;
- Desenvolver a competência comunicativa em nível avançado por meio do estudo de estruturas linguísticas mais complexas em língua espanhola;
- Aprofundar os conhecimentos gramaticais e lexicais com vistas a melhorar o desenvolvimento da interação e da expressão oral dos estudantes;
- Aplicar com eficácia e segurança as estruturas gramaticais essenciais à prática oral e à escrita em nível avançado nos mais diversos âmbitos de ensino/aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

CORONADO GONZÁLEZ, María Luisa; GARCÍA GONZÁLEZ, Javier; ZARZALEJOS ALONSO, Alejandro R. **Materia prima:** curso de gramática. 5. ed. Madrid: SGEL, 2009.

LOSANA, José Emilio. **Practica tu español:** los tiempos de pasado. Madrid: SGEL, 2006.

MARCHANTE, Pilar. **Practica tu español:** marcadores del discurso. Madrid: SGEL, 2008.

5.2 Complementar:

LLOPIS-GARCIA, Reyes; REAL ESPINOSA, Juan Manuel. **¿Qué gramática enseñar? ¿Qué gramática aprender?.** Madrid: Edinumen, 2012.

MARTÍ SÁNCHEZ, Manuel. **Los marcadores discursivos.** Madrid: Edinumen, 2013.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español:** de la lengua a la idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español:** de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.

MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Gramática contrastiva del español para brasileños.** Madrid, SGEL, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Hispano-Americana II

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.7.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

A realidade hispano-americana do século XIX e suas conformações culturais. Os movimentos estéticos europeus e sua repercussão na América Hispânica. O romantismo: Martín Fierro, de José Hernández, e Civilización y barbárie, de Domingo Faustino Sarmiento. A presença do realismo-naturalismo: Pepita Jiménez, de Jaun Velera; Misericordia, de Benito Pérez Galdóz; la Regenta, de Leopoldo Alas Clarín. Teatro: O locura o santidad, de José Echegaray; Barranca abajo, de Florencio Sánchez.

3. Competências

Analisar a conjuntura hispano-americana durante o século XIX, e as obras mais representativas do romantismo, realismo e naturalismo, com atenção à cultura. Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte hispano-americana.

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura hispano-americana durante o século XIX, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos estéticos na arte hispano-americana, com atenção à literatura em castelhano;
- Analisar as obras mais representativas da literatura hispano-americana do romantismo, realismo-naturalismo;
- Comparar a literatura hispano-americana à literatura lusófona do mesmo período.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana:** del romanticismo al modernismo. Madrid: Alianza, 2003.

SOMMER, Doris. **Ficciones fundacionales:** las novelas nacionales de América Latina. México: Fondo de Cultura Económica, 2009.

SARMIENTO, Domingo Faustino. **Facundo** - civilización y barbarie. Buenos Aires: Longseller Argentina, s.d.

5.2 Complementar:

ECHEVERRÍA, Esteban. **El matadero, La cautiva**. Madrid: Cátedra, 2003.

HALPERIN DONGHI, Tulio. **Proyecto y Construcción de una Nación (1846 - 1880)**. Buenos Aires: Emece Argentina, 2007.

HERNÁNDEZ, José. **Martín Fierro**. 7. ed. Madrid: Cátedra, 1987.

MARTÍ, José. **Nuestra América**. Barcelona: Linkgua, 2005.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana: de Borges al presente**. Madrid: Alianza, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Educação para a Diversidade

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.7.3

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

A relação entre educação, identidade e diversidade. Conceitos de identidade e de diversidade. Diversidade social, cultural, ideológica e étnico-racial no contexto dos processos educativos. A educação ambiental no contexto sustentabilidade.

3. Competências

- Reconhecer e valorizar as diversas populações e temáticas da diversidade;
- Conhecer a história das culturas negra e indígena brasileiras, suas contribuições nas áreas social, econômica e política;
- Discutir a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar os acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental no contexto da sustentabilidade.
- Desenvolver processos e metodologias de introdução desses conceitos na educação básica.

4. Habilidades

- Discutir sobre a problemática da diversidade cultural local e global a partir de abordagens teórico-político-filosófico-sociológicas;
- Refletir sobre o lugar da diversidade na cultura local, sobre as políticas públicas de respeito às diferenças e à pluralidade, sobre o do envolvimento dos cidadãos, nas escolas e em outros espaços educativos;
- Reinventar formas pedagógicas de promover o respeito à diversidade e à pluralidade;
- Refletir sobre a Educação Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

DAYRELL, Juarez (Org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FERREIRA, J. **A exclusão da diferença**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.

SEMENTE, Márcia. **Educação em Direitos Humanos e Diversidade**. Recife: UFPE, 2012.

5.2 Complementar:

CANCLINI, Nestor Garcia. **As Culturas Populares no Capitalismo**. SP: Brasiliense, 1983.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi; FISCHMANN, Roseli; VIDAL, Lux (Orgs.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo, Edusp, 2002.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LINS, D. (org.). **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. Disponível em: <http://futraco.wikispaces.com/file/view/sup_rac_escola.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2014.

VELHO Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. RJ: Zahar, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: LIBRAS I

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.7.4

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

A história da educação de surdos, a cultura surda, a estrutura linguística da língua de sinais. A datilologia, a educação de surdos: aspectos históricos, políticos e pedagógicos. Estudos sobre a Libras e as variações linguísticas na língua de sinais. Números, verbos, família, calendário, cidades, turismo e tempo.

3. Competências

- Adquirir conhecimentos sobre a história da educação de surdos;
- Identificar os aspectos da educação de surdos;
- Utilizar os sinais básicos da Língua de Sinais.

4. Habilidades

- Compreender a estrutura linguística da Libras;
- Conhecer a política em sua dimensão de direito de acesso da pessoa surda à comunicação nos vários espaços sociais, inclusive o pedagógico;
- Utilizar-se da comunicação com pessoas surdas por meio da Libras.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALVEZ, C. B. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar:** abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de Educação Especial: Universidade Federal do Ceará, 2010.

DORZIAT, A. et al. **Estudos surdos:** diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

5.2 Complementar:

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/decreto_5626_2005.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm>. Acesso em: 15 jan. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm> Acesso em: 15 jan. 2014.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais**. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

CHOI, D. et al. **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2011.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.

KOJIMA, C. K. e SEGALA, S. R. **Libras – Língua Brasileira de Sinais: a imagem do pensamento**. Volumes 1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Editora Escala, 2008.

QUADROS, R. de. **Educação de Surdo: a aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____, R. M. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

1. Identificação

Componente curricular: Projeto de Conclusão de Curso

Carga horária: 41,6 horas/aula e 50 horas/relógio

Código: 801.7.5

2. Bases Tecnológicas:

Elaboração do projeto de pesquisa, definição do tema, revisão bibliográfica e estado da arte do tema escolhido. Desenvolvimento da pesquisa.

3. Competências

Reunir o conhecimento adquirido ao longo do curso e integrá-lo para a realização de um projeto de monografia.

4. Habilidades

Apresentar e entregar um projeto de monografia com todas suas etapas completas.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEMO. P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

5.2 Complementar:

ANDRÉ, M.. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FARIAS FILHO, M. C. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

KROKOSZ, M. **Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores**. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas,

2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

1. Identificação

Componente curricular: Estágio Supervisionado III

Carga horária: 180 horas/aula e 150 horas/relógio

Código: 801.7.6

2. Bases Tecnológicas:

Caracterização e observação da escola e da sala de aula, análise dos planejamentos didáticos de aula; análise de livros didáticos; elaboração de instrumentos de avaliação; preparação de aula e regência na educação básica ou cursos de idiomas; produção de Relatório Analítico referente à experiência do Estágio.

3. Competências

Analisar a conjuntura escolar da educação básica no que se refere ao ensino da língua espanhola de modo a intervir na prática pedagógica de forma crítica e autônoma.

4. Habilidades

- Articular os conhecimentos desenvolvidos no curso por meio das atividades formativas de natureza teórico-prática;
- Refletir o processo de ensino e de aprendizagem e suas relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar;
- Realizar revisão teórica em subsídio para a prática docente.
- Observar e caracterizar a escola-campo de estágio;
- Analisar livro didático;
- Elaborar instrumentos de avaliação;
- Planejar e reger aulas na educação básica ou curso de idioma;
- Elaborar Relatório Analítico sobre o Estágio Supervisionado.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

GANDIN, D; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.). **Vademécum para la formación de profesores** – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004.

5.2 Complementar:

ABADÍA, P. M. **Métodos y enfoques en la enseñanza del aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2000.

ALONSO, E. **¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo?** – Principios y

práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5. ed. Madrid: Edelsa, 2000.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas.** 2. ed. Madrid: Edinumen, 2010.

CUNHA, C.; SOUSA, J.V.; SILVA, M. A. **Diversidade metodológica na pesquisa em educação.** Campinas: Autores Associados, 2013.

8º PERÍODO



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Gramática Comparada

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.8.1

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Este componente pretende apresentar e explorar a análise contrastiva Português-Espanhol, suas semelhanças e diferenças, para, além de aprofundar o conhecimento, propiciar ao estudante ferramentas para seu fazer pedagógico.

3. Competências

- Estabelecer as diferenças estruturais entre as duas línguas;
- Construir uma relação contrastiva entre elas, enfocando os principais aspectos.

4. Habilidades

- Compreender os principais aspectos contrastivos;
- Utilizar a análise contrastiva a favor de sua prática docente.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed., rev., ampl., e atual. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños**. São Paulo: Parábola, 2010.

MORENO FERNÁNDEZ, Concha / FERNÁNDEZ, Gretel. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

5.2 Complementar:

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 1998.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español: de la lengua a la**

idea. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 386 p. I v.

MATTE BON, Francisco. **Gramática comunicativa del español:** de la idea a la lengua. 2. ed. Madrid: Edelsa, 1995. 369 p. II v.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português.** São Paulo: UNESP, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva Gramática de la Lengua Española:** manual. Madrid: Espasa, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Literatura Hispano-Americana III

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.8.2

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

A realidade hispano-americana do século XX e suas conformações culturais. Os movimentos estéticos ocidentais e sua repercussão na América Hispânica: as obras dos principais autores do século XX e do chamado boom da literatura hispano-americana.

3. Competências

Analisar a conjuntura hispano-americana durante o século XX. Identificar as particularidades dos movimentos na arte hispano-americana, com atenção à literatura em castelhano. Analisar as obras mais representativas do modernismo: José Martí, Rubén Darío, Juan Ramón Jiménez. Vanguardas, Geração de 27, e o chamado boom da literatura hispano-americana. Poesia: Cesar Vallejo, Pablo Neruda, Nicolás Guillén. Prosa: Jorge Luis Borges, Roberto Arlet, Juan Rulfo.

4. Habilidades

- Analisar a conjuntura hispano-americana durante o século XX, com atenção à cultura;
- Identificar as particularidades dos movimentos na arte hispano-americana;
- Analisar as obras mais representativas das vanguardas do século XX e do chamado boom da literatura hispano-americana;

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana: del romanticismo al modernismo.** Madrid: Alianza, 2003.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana: posmodernismo, vanguardia, regionalismo.** Madrid: Alianza, 2003.

OVIEDO, José Miguel. **Historia de la literatura hispanoamericana: de Borges al presente.** Madrid: Alianza, 2003.

5.2 Complementar:

CARPENTIER, Alejo. **El siglo de las luces**. Barcelona: Seix Barral, 2007.

GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina**. 15. ed. Madrid: Siglo XXI, 2003.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cien años de soledad**. 4. ed. Madrid: Cátedra, 1987.

RAMÓN JIMÉNEZ, Juan. **Antología poética**. Alianza Editorial, 2002.

RULFO, Juan. **Pedro Páramo**. Madrid: Cátedra, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: LIBRAS II

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relogio

Código: 801.8.3

Prática como Componente Curricular

Observação da prática docente, registro e análise dessa prática com o fim de adequar a metodologia à especificidade do desempenho do grupo. A carga horária deste componente curricular inclui oficinas, pesquisa e socialização, que podem computar de 15 até 20 h/a de Prática como Componente Curricular em classe ou extraclasse.

2. Bases Tecnológicas:

Estrutura gramatical, estrutura de frase, produção da escrita da pessoa surda, formação dos adjetivos, tipos de verbos, vocabulário: vestuário, alimentação e bebidas; animais, brinquedos, estados, países, meios de transporte, meios de comunicação, cores, sentimentos, saudações, habitação e vocabulário na área de letras.

3. Competências

- Compreender a estrutura gramatical da Libras;
- Identificar os processos de formação dos adjetivos;
- Utilizar corretamente os comparativos da língua;
- Sinalizar os tipos de verbos em Libras;
- Utilizar os sinais básicos da língua de sinais na área de Letras.

4. Habilidades

- Compreender a estrutura linguística da Libras;
- Conhecer a política em sua dimensão de direito de acesso da pessoa surda à comunicação nos vários espaços sociais, inclusive o pedagógico;
- Utilizar da comunicação com pessoas surdas por meio da Libras.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

DORZIAT, A. et al. **Estudos surdos: diferentes olhares**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

QUADROS, R. de. **Educação de Surdo: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

5.2 Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria do MEC. nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, Art.1º e Art.2º, parágrafo único. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 03 de dezembro de 1999.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de abril de 2002. Disponível em:<<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005. Disponível em<http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/circ_resol/decreto_5626_2005.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2014.

_____. Programa de capacitação em recursos humanos do ensino fundamental. **A Educação de Surdos**. Volumes 1, 2 e 3. Série atualidades pedagógicas. MEC/SEESP. Brasília, 1997.

CHOI, D. et al. **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2011.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis. ED. da UFSC, 2008.

LACERDA, C.B.F. de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação / FAPESP, 2009.

LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. de (Org.). **Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

_____, R. M. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. **Estudos Surdos I, II, III e IV**. Série Pesquisas. Petrópolis. Ed. Arara Azul, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.8.4

2. Bases Tecnológicas:

Conclusão e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

3. Competências

Apresentar e defender o Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação de um professor.

4. Habilidades

- Analisar, desenvolver e tirar conclusões sobre os dados coletados;
- Avaliar criticamente a bibliografia selecionada;
- Demonstrar capacidade de interpretação crítica e de busca de soluções;
- Aprofundar os conhecimentos na área de interesse do estudante seguindo as linhas de pesquisa do Curso;
- Produzir texto acadêmico dentro do gênero específico e de acordo com as normas da ABNT;
- Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

5.2 Complementar:

ANDRÉ, M.. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001.

BECKER, F; MARQUES, T. B. I. **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FARIAS FILHO, M. C. **Planejamento da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

TACHIZAWA, T. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Componente Optativo II

Carga horária: 75 horas/aula e 62,5 horas/relógio

Código: 801.8.5

2. Bases Tecnológicas:

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.

3. Competências

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.

4. Habilidades

O programa deste componente optativo, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre, tal como previsto no Projeto Pedagógico do Curso. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Componente Optativo II.

5.2 Complementar:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Componente Optativo II.



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
Campus Taguatinga Centro
Licenciatura em Letras Espanhol

1. Identificação

Componente curricular: Tópicos especiais no ensino de Língua Espanhola

Carga horária: 85 horas/aula e 70,8 horas/relógio

Código: 801.8.6

2. Bases Tecnológicas:

O programa deste componente curricular, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre mediante consulta aos estudantes e professores do curso e terá como objetivo ampliar a reflexão e o repertório formativo do profissional na área de ensino da língua espanhola primando pelo seu crescimento profissional e acadêmico. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.

3. Competências

O programa deste componente curricular, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre mediante consulta aos estudantes e professores do curso e terá como objetivo ampliar a reflexão e o repertório formativo do profissional na área de ensino da língua espanhola primando pelo seu crescimento profissional e acadêmico. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.

4. Habilidades

O programa deste componente curricular, dado o seu caráter interdisciplinar e participativo, será elaborado conforme a oferta definida a cada semestre mediante consulta aos estudantes e professores do curso e terá como objetivo ampliar a reflexão e o repertório formativo do profissional na área de ensino da língua espanhola primando pelo seu crescimento profissional e acadêmico. E, para efeitos legais, esse programa ficará arquivado no registro acadêmico do IFB – campus Taguatinga Centro.

5. Referências Bibliográficas

5.1 Básica:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Tópicos especiais no ensino de língua espanhola.

5.2 Complementar:

A ser definida conforme o programa da disciplina a ser ofertada como Tópicos especiais no ensino de língua espanhola.

ANEXO I



MANUAL DE ESTÁGIO

LETRAS/ESPAÑHOL

BRASÍLIA – DF
Setembro/2015

Campus Taguatinga Centro

Diretor Geral

Germano Teixeira Cruz

Diretora de Ensino Pesquisa e Extensão

Melina Ribeiro Salgado

Coordenador Geral de Ensino

Antognioni Pereira de Melo

Coordenadora do curso de Letras/ Espanhol

Simone Braz Ferreira Gontijo

Núcleo Docente Estruturante

Alessandra Silva de Sousa Neves

Gecyclan Rodrigues Santana

Geovani Amaral Santos

Simone Braz Ferreira Gontijo

Veronica Lima da Fonseca Almeida

Apresentação

Este manual foi elaborado para orientar alunos e professores do Curso de Letras/Espanhol quanto aos procedimentos e normas relativos à realização do Estágio Supervisionado, discriminando as ações a serem desenvolvidas no Instituto Federal de Brasília e nos campos de estágio, sejam eles escolas públicas, privadas ou outros espaços pedagógicos.

As informações apresentadas neste manual foram retiradas da legislação educacional que rege a formação dos profissionais da educação e do projeto pedagógico do Curso.

Pretendemos com este manual explicitar a relação entre os objetivos gerais do curso e o estágio, suas implicações profissionais, as funções dos diversos sujeitos envolvidos, os direitos e deveres do estagiário e os procedimentos para a realização do estágio.

Esperamos que este manual possa contribuir para a consolidação do processo de formação, servindo como um guia para orientar a prática do estágio.

Prof^ª Dra. Simone Braz Ferreira Gontijo
Coordenadora do Curso de Letras/Espanhol

SUMÁRIO

Introdução.....	05
Fundamentação Legal.....	06
Objetivos do Curso.....	06
Competências Básicas.....	07
Atores envolvidos no Estágio.....	07
Direitos e Deveres do Estagiário.....	09
Rotina de encaminhamento do estagiário a campo.....	10
Proposta pedagógica dos estágios	10
Relatório de Estágio	13

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é um momento de formação profissional caracterizado pelo exercício da profissão *in loco*, que tem, entre outros objetivos, oferecer ao futuro profissional da educação um conhecimento do real em situação de trabalho, diretamente em unidades escolares públicas e privadas, atuando em atividades pedagógicas envolvendo a docência, a pesquisa e a extensão.

Os estagiários de Curso de Letras/Espanhol têm no estágio supervisionado a oportunidade de acompanhar e participar dos processos de educativos que ocorrem nas escolas e em outros espaços educativos nos quais o ensino da língua espanhola seja efetivo. Para tanto, devem vivenciar situações em que possam discutir os problemas do cotidiano e analisá-los à luz das teorias estudadas, a fim de elaborar estratégias de intervenção que permitam a organização e desenvolvimento de atividades de aprendizagem, bem como o incentivo ao processo de tomada de decisões adequadas.

Todos os estagiários vivenciam momentos de estudo e reflexão sobre as diversas teorias educacionais. O estágio supervisionado é o espaço onde esses estudos se confrontarão com casos práticos, favorecendo ao estudante concretizar a relação teoria-prática.

Considerando que o Estágio se constitui em uma das etapas da formação, ele foi concebido para estar intimamente relacionado às diversas disciplinas e atividades realizadas ao longo do curso, especialmente às disciplinas relacionadas às práticas de ensino que se iniciam no primeiro semestre e perpassam todo o curso, assim como com a disciplina de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, realizada no último período letivo, que representa uma sistematização dos conhecimentos adquiridos e uma reflexão das práticas vivenciadas, favorecendo a formação de um profissional reflexivo e crítico em relação à sua prática e a educação como um todo.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O estágio está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no Título VI, que trata dos profissionais da educação, especificamente no Art. 65. A prática do estágio foi regulamentada pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, que definiu sua natureza e duração.

A carga horária do estágio foi definida pela Resolução 02/2002 do CNE/CP, estabelecendo: Art. 1º Inciso II – “400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”.

Atento aos preceitos legais, o Estágio do Curso Letras/Espanhol, está estruturado para se constituir em:

- a) Um dos momentos privilegiados de confronto entre teoria e prática;
- b) Lugar de aprendizado com o cotidiano inusitado, imprevisível, distinto da teoria em seu nível ideal e socialização desse processo;
- c) Espaço de administração de amplas e complexas relações entre os sujeitos escolares e os contextos sociais.

Por ser o estágio um importante momento do processo de formação, elaboramos este manual para guiar sua organização e descrever o seu funcionamento.

OBJETIVOS DO CURSO

Geral

O Curso de Letras/Espanhol visa à formação de docentes para atuarem em instituições de ensino de Educação Básica, desenvolvendo competências e habilidades específicas relacionados ao ensino da língua espanhola e suas literaturas, formando *profissionais conscientes da realidade brasileira, com uma base teórica aliada à competência ética, técnica e política*, de forma a criar condições dentro e fora da esfera acadêmica para que o futuro professor se construa com autonomia e criticidade por meio de uma base sólida, teórica e prática.

Específicos

- Incentivar o estudante, desde o início do curso, a participar das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em consonância com a proposta do Instituto Federal;
- Propiciar aos estudantes os conhecimentos pedagógicos, linguísticos e socioculturais necessários ao ensino da Língua Espanhola na Educação Básica;
- Promover a compreensão de seu papel na construção do conhecimento e de sua importância transformadora nos locais de atuação;

- Proporcionar o desenvolvimento das habilidades para o uso das novas tecnologias e para o trabalho em equipe;
- Estimular a reflexão sobre a igualdade de diferenças e diversidade cultural;
- Fomentar o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e do pensamento social crítico.

COMPETÊNCIAS BÁSICAS

- Dominar os aspectos linguísticos e literários da Língua Espanhola;
- Ter domínio das cinco habilidades: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita e interação linguístico-social;
- Analisar, escolher e produzir materiais didáticos para o ensino da Língua Espanhola que contemplem, além dos conteúdos linguísticos, aqueles relacionados às variedades culturais e dialetais.
- Refletir criticamente sobre sua prática e se reconhecer como um profissional em constante transformação;
- Desenvolver práticas e ações que fomentem a melhoria em sua realidade de atuação;
- Refletir sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Desenvolver pesquisa e extensão em sua área e em outras afins;
- Atuar em equipe interdisciplinar e multidisciplinar, na rede de ensino;
- Criar e recriar estratégias que favoreçam o aprendizado de seus alunos;
- Apresentar postura crítica, autônoma e solidária nos diferentes contextos;
- Utilizar as novas tecnologias para ressignificar suas práticas docentes.

ATORES ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

Coordenador Estágio do *Campus*

- Promover a integração entre as atividades e políticas de estágio com as atividades e políticas de ensino, pesquisa e extensão;
- Manter intercâmbio com empresas visando detectar as necessidades de estágio; e
- Avaliar e divulgar os resultados dos trabalhos realizados;
- Prospeccionar, identificar e cadastrar empresas, instituições e profissionais liberais interessados em conceder vagas para estágio, desde que hajam por parte destas

somente a obrigatoriedade de celebração de Termo de Compromisso e a comprovação de pagamento da apólice de seguro dos estudantes;

- Avaliar as condições estruturais da concedente;
- Divulgar junto à comunidade interna as oportunidades de estágio das concedentes cadastradas;
- Encaminhar aos concedentes os estagiários devidamente documentados;
- Cadastrar os acadêmicos interessados em estágio;
- Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, para acompanhamento e avaliação do estagiário;
- Fornecer ao estagiário a documentação necessária à efetivação do estágio;
- Reorientar estagiários para outro local em caso de descumprimento das normas;
- Comunicar ao concedente as datas das avaliações da aprendizagem no período letivo;
- Garantir que o termo de compromisso seja cumprido;
- Exigir do estudante a apresentação periódica de relatórios de atividades e dos documentos que comprovem a avaliação do estágio;
- Receber, de outras instituições, estagiários de acordo com a demanda e perfil de necessidade do *Campus*;
- Encaminhar à Coordenação Registro Acadêmico o parecer, juntamente com a documentação necessária, da aprovação e realização de estágio do estudante;
- Manter cadastro permanente de estágios externos e internos.

Professor Orientador de Estágio

- Planejar, acompanhar, executar, avaliar e realimentar as atividades acadêmicas pertinentes ao Estágio, tendo em vista o Projeto Pedagógico do Curso, programas, calendário escolar e cronogramas estabelecidos;
- Prestar assistência ao estagiário na busca de soluções para os problemas de estágio no IFB e em campo;
- Manter a Coordenação de Estágio do *Campus* informada a respeito de qualquer eventualidade que venha a ameaçar a normalidade das ações ligadas aos Estágios/ Práticas de Ensino.

Estagiário

- Elaborar e executar as atividades pertinentes aos Estágios cumprindo o cronograma acordado com a escola campo de estágio.
- Cumprir o horário estipulado para Estágios, empenhando-se para a obtenção do melhor rendimento.
- Ter uma postura ética, resguardando sigilo quando a situação assim o recomendar.
- Socializar o conhecimento adquirido.

DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO

Direitos

- Receber orientação sistemática, por parte do Professor Orientador, em todas as atividades desenvolvidas nos Estágios.
- Escolher o campo de estágio considerando os aspectos legais.
- Definir o turno de sua preferência para a atividade de campo.

Deveres

- Dispor de horário para cumprimento das atividades previstas pelo estágio.
- Comparecer com assiduidade e pontualidade às orientações individuais e coletivas.
- Executar as atividades de campo previstas no plano de estágio, zelando pelo bom nome do IFB.

Observação

Os Estágios e as Práticas de Ensino são disciplinas eminentemente práticas, portanto, não se admite Exercício Domiciliar, conforme previsto em Resolução específica do IFB.

ROTINA DE ENCAMINHAMENTO DO ESTAGIÁRIO AO CAMPO

1. Matrícula do estudante da disciplina de Estágio;
2. O encaminhamento do estagiário ao campo se dará das seguintes formas:

a. No caso de escola pública:

Orientações para o Estágio das Licenciaturas do IFB na SEDF		
1	Estudante	Estudante da Licenciatura do IFB matricula-se na disciplina Estágio.
2	Professor Orientador	O professor responsável pela disciplina estágio será o professor orientador de toda turma.
3	Professor Orientador	Professor orientador disponibiliza 4 (quatro) vias do modelo de Termo de Compromisso de Estágio (TCE) da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) e 2 (duas) vias do Formulário de Indicação e de Apresentação do Estudante para Estágio na SEDF (FIAE) para cada estudante.
4	Professor Orientador	Professor orienta os estudantes no preenchimento das 4 vias do TCE. No TCE, a cláusula 3ª, referente as atividades de estágio previstas (observação, regência, monitoria, acompanhamento de atividades pedagógicas) e suas respectivas cargas horárias, não poderá haver espaços em branco. Caso haja, deverão ser anulados com um risco. No cabeçalho da instituição concedente (SEDF), o espaço para especificação do Supervisor de Estágio e seu cargo / função poderá ser preenchido na Regional de Ensino. Na cláusula 5ª do TCE, os itens de I a V poderão ser preenchidos na Coordenação Regional de Ensino ou na Escola da SEDF. Já o item VI da cláusula 5ª (Carga horária total do estágio no semestre) deverá ser preenchido pelo estudante sob orientação do professor orientador. Estudantes terminam preenchimento assinando todas as vias do TCE. Professor orientador rubrica e/ou carimba todas as páginas e assina (no espaço: "Instituição de Ensino Superior) as quatro vias do TCE de cada estudante. As rubricas nas páginas do TCE deverão coincidir com a assinatura institucional contida na última página do documento.
5	Professor Orientador	Professor orienta os estudantes no preenchimento das 2 vias do Formulário de Indicação e de Apresentação do Estudante para Estágio na SEDF. O FIAE deverá ser todo preenchido pelo estudante sob orientação do professor. No campo "Atividades de Estágio – Descrição", descrever as atividades previstas para o estágio e suas respectiva carga horária conforme a cláusula 3ª do TCE, anulando os espaços em branco com um risco.
6	Professor Orientador	Professor orientador assina as duas vias do FIAE e as quatro vias do TCE. Professor orientador encaminha os fomulários FIAEs para Coordenação de Curso.
7	Coordenador de Curso	Coordenador de curso também assina as duas vias do Formulário de Indicação e de Apresentação do Estudante para Estágio (FIAE) e devolve para o professor orientador.
8	Professor Orientador	Professor entrega as duas vias do FIAE assinadas para os estudantes.
9	Estudante	Estudante leva as quatro vias do TCE, as duas vias do FIAE e documento de identificação pessoal para Coordenação Regional de Ensino na qual pretende estagiar. O encaminhamento para escola e a formalização do estágio são feitos pela Coordenação Regional de Ensino.

10	CRE	Coordenação Regional de Ensino confere a documentação e, caso esteja tudo correto, assina e devolve para o estudante as quatro vias do TCE e uma via do FIAE, arquivando a outra via. Coordenação Regional de Ensino indica uma escola dentro da sua Região Administrativa e emite para o estudante a Carta de Encaminhamento de Estagiário à escola.
11	Estudante	Estudante apresenta-se à Direção da escola definida pela Regional de Ensino com a seguinte documentação: documento de identificação pessoal, Carta de Encaminhamento de Estagiário, as quatro vias do TCE assinadas (pelo estagiário, pela Regional de Ensino e pelo IFB) e uma via do FIAE (assinada pelo IFB e pela Regional de Ensino).
12	Escola SEDF (Direção)	Escola recebe e confere a documentação. Recolhe uma via do FIAE e duas do TCE. Devolve para o estudante duas vias do TCE assinadas, arquiva uma via e encaminha a outra para Coordenação Regional de Ensino.
13	Escola SEDF (Direção)	Encaminha estudante para o professor / supervisor de estágio na SEDF.
14	Estudante	Apresenta-se ao professor / supervisor de estágio na SEDF com a documentação para formalização do estágio no IFB. Essa documentação é definida pelo professor orientador do IFB (Instrumentos avaliativos e comprobatórios definidos pelo professor orientador da disciplina Estágio no IFB).
15	Supervisor de Estágio na SEDF	Confere documentação, faz cronograma das atividades de estágio com o estudante e realiza as primeiras orientações.
16	Estudante	Estudante guarda uma via do TCE e entrega a outra com todas as assinaturas para o professor orientador no IFB.
17	Professor Orientador	Professor orientador encaminha via do TCE toda assinada para Coordenação de Estágio arquivar na pasta do estudante.
18	Supervisor de Estágio na SEDF	Durante o estágio o professor da SEDF supervisiona a atuação do estudante e assina a documentação avaliativa e comprobatória requerida pelo IFB. Ao final de estágio, encaminha estudante para Direção da escola.
19	Estudante	Estudante apresenta à Direção a documentação de finalização do estágio assinada pelo professor supervisor na SEDF e solicita a Declaração de Conclusão de Estágio.
20	Escola SEDF (Direção)	Confere documentos de finalização do estágio e emite Declaração de Conclusão de Estágio.
21	Estudante	Entrega ao professor orientador do IFB a documentação requerida pela finalização do estágio
22	Professor Orientador IFB	Confere e avalia documentação de estágio e registra notas e frequência no Sistema de Gestão Acadêmica (SGA). No campo "Observações" do SGA, registrar que parte das horas de frequência foi realizada nas escolas da SEDF.
23	Coordenador de Curso	Ao final de todas as disciplinas de Estágio no curso de licenciatura, a Coordenação de Curso encaminha à Coordenação de Estágio a lista de estudantes que concluíram as horas de estágio obrigatório.
	Coordenação	Subsidia o professor orientador com informações necessárias para

24	de Estágio	formalização do estágio, arquiva os Termos de Compromisso até a finalização do estágio e efetua o registro da conclusão do estágio dos estudantes da licenciatura.
----	-------------------	--

b. No caso de escola particular:

Exige-se, da escola, a emissão de uma declaração do diretor com o seu aceite para o estagiário realizar ali o Estágio. A Coordenação de curso somente emitirá o termo de encaminhamento após o recebimento desta declaração.

Observações:

Todo estagiário, ao se apresentar à escola deverá estar de posse do plano de estágio elaborado sob a orientação do seu professor orientador.

Caso o estagiário já atue profissionalmente na área de formação pleiteada, a sua experiência profissional será considerada nos termos da Lei.

Desligamento do Estagiário

O estagiário poderá ser desligado do estágio quando o seu comportamento for incompatível com os padrões de conduta recomendados pelo IFB e entidades parceiras ou ainda pelo seu desligamento do curso.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DOS ESTÁGIOS

Estágio I – 100 horas / 120 horas-aula

Ementa:

Caracterização e observação da escola. Observação da sala de aula. Revisão e aprofundamento de referenciais teóricos. Elaboração do Projeto Interventivo

Atividades a serem desenvolvidas no IFB (60 h/a)

- Aulas expositivas-dialogadas e debates a partir de estudos de textos e relatos de experiências.
- Desenvolvimento de atividades de interpretação e síntese.
- Observações-participantes realizadas no campo de Estágio, com foco no tema do Projeto Interventivo.
- Orientações individuais e coletivas em encontros presenciais e virtuais
- Elaboração dos trabalhos individuais

- Elaboração de relatórios individuais – 20 h/a

Atividades a serem desenvolvidas em campo de estágio (60 h/a)

- Diagnose do funcionamento da escola - observação geral da instituição-escola em seus aspectos pedagógicos, sociais, culturais e administrativos - 05 h/a
- Análise do Projeto Pedagógico da escola - 10 h/a
- Observação, participação em atividades pedagógicas (reunião com famílias, professores, equipe técnico-pedagógica, equipe de apoio, coordenação pedagógica) - 10 h/a
- Observação de atividades pedagógicas realizadas em sala de aula – 10 h/a
- Observação de conselho de classe – 05 h/a
- Projeto Interventivo – 20h/a

Estágio II – 150 horas / 180 horas-aula

Ementa:

Caracterização e observação da escola pública e da sala de aula, análise dos planejamentos didáticos de aula, preparação de aula e regência na Educação Básica e elaboração do portfólio das atividades da etapa.

Atividades a serem desenvolvidas no IFB (80 h/a)

- Aulas expositivas-dialogadas e debates a partir de estudos de textos e relatos de experiências.
- Desenvolvimento de atividades de interpretação e síntese.
- Observações-participantes realizadas no campo de Estágio, com foco no tema do Projeto Interventivo.
- Orientações individuais e coletivas em encontros presenciais e virtuais

Atividades a serem desenvolvidas em campo de estágio (100 h/a)

- Diagnose da sala de aula 1º ano; 2º ano e 3º ano (5 horas em cada ano) - 15 h/a
- Análise dos planejamentos didáticos de aula e do currículo de Língua Espanhola para o Ensino Médio em parceria com o orientador da escola-campo 1º ano; 2º ano e 3º ano (1,5 horas em cada ano) - 5 h/a

- Observação da prática pedagógica docente 1º ano; 2º ano e 3º ano (5 horas em cada ano) - 15 h/a
- Participação da prática pedagógica docente 1º ano; 2º ano e 3º ano (divididas entre as turmas onde possui regência) - 5 h/a
- Regência da prática pedagógica docente 1º ano; 2º ano e 3º ano (10 horas em cada ano) - 40 h/a
- Elaboração de planejamento e material pedagógico em parceria com o orientador da escola-campo 1º ano; 2º ano e 3º ano (5 horas em cada ano) - 20 h/a

Estágio III – 150 horas / 180 horas-aula

Ementa:

Caracterização e observação da escola e da sala de aula, análise dos planejamentos didáticos de aula; análise de livros didáticos; elaboração de instrumentos de avaliação; preparação de aula e regência na educação básica ou cursos de idiomas; produção de Relatório Analítico referente à experiência do Estágio.

Atividades a serem desenvolvidas no IFB (84 h/a)

- Aulas expositivas-dialogadas e debates a partir de estudos de textos e relatos de experiências.
- Desenvolvimento de atividades de interpretação e síntese.
- Orientações individuais e coletivas em encontros presenciais e virtuais.
- Planejamento de aula.

Atividades a serem desenvolvidas em campo de estágio (96 h/a)

- Atividade de participação em curso básico de idiomas a ser ministrado uma (1) vez por semana com duração de 4 horas/aula durante 12 semanas – 48 h/a
- Atividade de regência em curso básico de idiomas a ser ministrado uma (1) vez por semana com duração de 4 horas/aula durante 12 semanas – 48 h/a

Obs.: As atividades de regência/participação serão realizadas em duplas.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O relatório do Estágio é um trabalho acadêmico cuja finalidade é a sistematização dos registros efetuados pelo estagiário durante sua permanência em campo. Este relatório possibilita ao estagiário refletir sobre as competências e habilidades que desenvolveu assim como confrontar os estudos realizados no curso com a prática educativa realizada nos locais de estágio.

Sugere-se que nos dois primeiros estágios este relatório seja elaborado em formato de portfólio, que é, originariamente, um arquivo ou uma pasta grande e fina em que os artistas e os fotógrafos colocam amostras de suas produções para demonstrar suas habilidades. As amostras incluídas ilustram a qualidade e abrangência do seu trabalho, de modo a ser examinado por especialistas e professores, serve como instrumento de avaliação formativa. No contexto educacional, o portfólio tem sido adotado como um instrumento de avaliação que permite ao professor e ao aluno fazer o acompanhamento do trabalho realizado em cada disciplina, ou em um trabalho interdisciplinar, a partir da produção de um aluno ou uma turma e dos profissionais da educação envolvidos e mesmo da escola como um todo.

Villas Boas (2000) apresenta vantagens do uso do portfólio como instrumento de avaliação. Para a autora as vantagens são:

- a) “por ser um procedimento de avaliação capaz de contribuir para a organização de trabalho pedagógico em que o aluno realmente participa da tomada de decisões, fazendo escolhas e avaliando continuamente o seu desempenho”.
- b) “por possibilitar ao professor acompanhar o progresso de cada aluno e avaliá-lo constantemente e com segurança, por meio da análise das suas produções, reunidas de forma criativa pelo próprio estudante”.
- c) “por intermédio do porta-fólio, professor e aluno analisam e avaliam o andamento das atividades, durante o semestre/ano letivo”.

A avaliação por meio do portfólio deverá privilegiar os seguintes aspectos:

- a) A capacidade de usar a informação para raciocinar, pensar criativamente e para formular problemas, resolvê-los e refletir criticamente sobre eles.
- b) A capacidade de comunicação, verificando como o aluno expressa seu pensamento e as estruturas que usa para fazê-lo. Essa avaliação estará voltada para todos os aspectos da comunicação, seja ela escrita, oral, artística e etc.
- c) A capacidade de fazer conexões entre o estágio desenvolvido com outras disciplinas e com o mundo real.
- d) A análise apresentada sobre a realidade do local de estágio e a coerência entre esta e a proposta de intervenção a ser elaborada e implementada.

- e) A riqueza de detalhes e de materiais presentes.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PORTFÓLIO

Portfólio de Estágio I e II

O Portfólio do Estágio Supervisionado é o documento que formaliza a execução do estágio para aprovação, devendo constar diagnose da escola-campo; análise do projeto pedagógico da escola; relatórios de observação/ participação em atividades pedagógicas; relatórios de observação/participação de atividades pedagógicas realizadas em sala de aula; relatório de observação de conselho de classe; relatório final de estágio e autoavaliação.

O portfólio deve ser apresentado de acordo com as normas técnicas apresentadas neste roteiro e no final do estágio.

Orientações para formatação

a) **Apresentação:** O Portfólio de Estágio I deve ser encadernado em Espiral, com capa transparente e fundo preto.

b) **Espaçamento:** 1,5 (um e meio) - para o texto em geral.

1,0 (um ou simples) – deve ser usado apenas em tabelas longas; notas de rodapé; notas de fim de texto; nas referências; nas divisões secundárias do sumário; nas citações longas, segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Parágrafo – todo parágrafo deve ser iniciado com 2 cm a partir da margem esquerda.

c) **Margem:** As margens devem ter as seguintes dimensões:

Superior: 3 cm Inferior: 2 cm

Esquerda: 3 cm Direita: 2 cm

d) **Numeração da página:** São sempre em algarismos arábicos. Devem ser inseridos na parte superior direita da página. As páginas devem ser contadas a partir da folha de rosto, que será, portanto, a página um. Mas os números só começarão a aparecer na primeira folha da parte textual, após o sumário.

e) **Papel:**

Tamanho A4

Cor: Branco

Alinhamento: Justificado

f) **Fonte:** Times New Roman ou Arial

Tamanho:

12 para o texto.

10 para as citações de mais de três linhas e notas de rodapé.

16, em caixa alta e negrito, para os títulos dos capítulos e seções.

g) Sequência de itens para a encadernação: (itens obrigatórios)

Capa: deve conter os dados de identificação.

Nome da Instituição (centralizado na parte superior, fonte tamanho 12, Caixa Alta);

Identificação do Curso (Idem);

Título (centralizado no meio da página, fonte tamanho 14 ou 16, em negrito, Caixa Alta);

Nome do Autor (abaixo do título, fonte tamanho 12, Caixa Alta, alinhado à direita);

Cidade e Ano (centralizado na parte inferior da página, fonte tamanho 12, Caixa Alta).

1- Introdução: A introdução contém ideias específicas sobre o trabalho, com a intenção de apresentá-lo, de forma objetiva. É a parte inicial do trabalho que assinala a sua relevância, a importância do tema, os objetivos do trabalho. Ao ler a introdução, o leitor deve compreender o teor da atividade que foi realizada. A introdução deve ser simples, sintética, abordando de forma clara a questão proposta.

2- Diagnose da escola-campo

3- Análise do projeto pedagógico da escola

4- Relatórios de observação/ participação em atividades pedagógicas

5- Relatório de observação de conselho de classe

6- Relatórios de observação/participação de atividades pedagógicas realizadas em sala de aula

7- Relatório final de estágio

8- Autoavaliação

9- Considerações finais: Comentários gerais manifestando seu ponto de vista sobre os relatos e as reflexões realizadas nos itens anteriores. Apresenta uma síntese das ideias apresentadas anteriormente, com posicionamento crítico.

Referências: São as fontes utilizadas no corpo do trabalho, seguindo as normas da ABNT. Apresentam um conjunto de elementos que identificam as obras consultadas e/ou citadas no texto. Devem ser apresentadas em ordem alfabética. Autores relacionados no corpo do texto deverão constar nas referências. Contudo, aqueles autores utilizados apenas como fonte de esclarecimento, enriquecimento (não citados no corpo do texto), serão desconsiderados no momento da referência. Fazem parte das referências, livros, jornais, revistas, dicionários, boletins, artigos, vídeos e internet. OBS: Referência é a relação dos documentos que foram efetivamente utilizados na redação do trabalho. Todos os documentos listados devem obrigatoriamente estar citados. Bibliografia é a relação dos documentos que foram lidos,

porém não foram efetivamente utilizados na redação do trabalho, pode-se considerar como literatura sugerida ou leitura complementar.

Anexos: Trazem informações esclarecedoras para o trabalho. São materiais complementares considerados de interesse para o leitor, servindo para esclarecimento ou como documento. Além dos documentos obrigatórios fornecidos pela professora de estágio, poderão estar contidos outros textos/documentos importantes para o estágio que o fundamentem, comprovem ou ilustrem.

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO III

No terceiro estágio é indicada a produção de um relatório descritivo-analítico como trabalho final do Estágio como componente curricular. Deve conter:

- a) Introdução: é a parte inicial do texto, em que se expõe o assunto como um todo. Apresenta-se uma descrição da situação ou do contexto referente ao conteúdo em questão. Inclui informações sobre a natureza e importância do trabalho, razões que o levaram à realização do trabalho, suas limitações e, principalmente, seus objetivos. Deve-se apresentar ainda, onde o estágio foi realizado, o período e a turma, bem como uma síntese dos demais estágios realizados;
- b) Abordagem metodológica: deve constar os métodos e técnicas empregadas para a elaboração de todas as etapas do trabalho. Nessa parte do texto, apresentam-se com clareza quais foram os procedimentos metodológicos que você realizou para desenvolver o estágio, como fez a análise do livro didático, o planejamento e execução das aulas, a avaliação da aprendizagem dos alunos e como é a autoavaliação da sua prática como professor de Língua Espanhola;
- c) Fundamentação teórica e análise: deve conter as contribuições mais recentes e mais relevantes sobre o assunto. Para isso, você deve utilizar citações (diretas, indiretas e/ou mistas) de trechos destacados das obras dos autores que embasam o trabalho apresentado. É aqui que você irá efetivamente fazer o relatório descritivo-analítico, pois vai descrever e analisar como ocorreu todo o processo de estágio. É importante que faça citações diretas e/ou indiretas, conforme as normas da ABNT, pois um trabalho científico não é elaborado com ideias do senso comum, e um relatório descritivo-analítico não contempla somente a descrição. Reúne a descrição, o embasamento teórico e análise do trabalho. É o momento de evidenciar as leituras, as reflexões que oportunizaram a construção e a articulação entre a teoria e a prática. Portanto, é na análise que apresentamos a avaliação circunstanciada, na qual se

estabelecem relações, deduções e generalizações. Refere-se aos aspectos práticos coletados ou observados na realidade;

- d) Considerações finais: apresentar síntese interpretativa dos resultados e contribuições para o seu trabalho de futuro professor de Língua Espanhola.
- e) Referências: constitui-se pela lista de todos os materiais citados no decorrer do trabalho, conforme as normas da ABNT.

A avaliação final do estagiário levará em consideração, também, a avaliação que a escola campo fizer de sua atuação. Assim, os documentos comprobatórios da realização do estágio e a avaliação do estagiário deverão constar no portfólio, dentre eles estão a Ficha de avaliação do estagiário, Ficha de autoavaliação e Ficha de frequência.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - DREP
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO - CGEN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/ESPAÑOL

FICHA DE REGISTRO DE FREQUÊNCIA ESTÁGIO

Estagiário: _____

Matrícula: _____

Local do Estágio: _____

Supervisor do Estágio: _____

Período de Estágio: ___/___/___ a ___/___/___ Horas Cumpridas: _____ horas

Data	Atividade Desenvolvida	Nº Horas	Assinatura Supervisor
------	------------------------	-------------	--------------------------

2. Responsabilidade, Iniciativa, Capacidade de aprender e mediar as orientações.

() Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

3. Disposição para colaborar com a escola e atender prontamente as atividades solicitadas, demonstrando espírito de colaboração e pertencimento com a equipe escolar.

() Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

4. Iniciativa quanto à resolução de acontecimentos imprevistos durante a realização do Estágio.

() Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

5. Coerência e comprometimento pedagógico em relação às intervenções desenvolvidas no Projeto Interventivo.

() Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

6. Autodeterminação na realização dos objetivos propostos no Plano de Atividades de Estágio.

() Muito bom () Bom () Regular () Insuficiente

Observações que julgar necessárias:



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB
DIRETORIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - DREP
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO - CGEN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/ESPAÑOL
FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

Estagiário: _____

	CRITÉRIOS	SEMPRE	MUITAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
1	Organizei um planejamento eficiente para o desenvolvimento do estágio?				
2	Comparecei pontualmente aos locais de estágio? (inclusive as aulas)				

3	Colaborei espontaneamente ou quando fui solicitado nas atividades ou em sua elaboração?				
4	Desempenhei conscientemente as atividades de estágio, conforme as normas estabelecidas?				
5	Colaborei com o aperfeiçoamento do pessoal da escola na qual estagiei?				
6	Registrei, na ocasião oportuna, os pontos relevantes da minha observação e participação durante o estágio?				
7	Procurei conciliar meu ponto de vista com diferentes opiniões entre os membros dos grupos onde estagiei?				
8	Procurei conciliar minhas observações com os conceitos de diferentes autores?				
9	Solicitei esclarecimentos sempre que tinha dúvidas sobre os problemas relacionados ao estágio?				

De acordo com a avaliação considero meu estágio:

(A) Excelente (B) Bom (C) Regular (D) Insuficiente

Brasília, ____ de _____ de _____.

Ass.
Estagiário

Ass.
Professor



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

CONVÊNIO Nº 38/2014.

Instituição Concedente: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/SEDF C.NPJ.: 00.394.676/0001-07 Endereço: SBN QD 02 Bloco "C" Edifício Phenícia Brasília Cidade: Brasília/DF Representada por: Júlio Gregório Cargo/Função: Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal Supervisor(a) de Estágio (GEB): Cargo/Função:
--

Entidade Mantenedora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB - <i>Campus</i> Mantida: Ministério da Educação

Endereço:	Fone:
Representada por:	
Cargo/Função:	
Orientador(a) de Estágio:	
Cargo/Função do Orientador:	
e-mail:	

Estagiário:	Curso:	Semestre:
Matrícula:		
Modalidade do Curso: () a distância () presencial () semipresencial		
Nacionalidade:	Naturalidade:	
Data de Nascimento:	Estado Civil:	
RG:	Expedição:	UF: CPF:
Endereço Residencial:		
Cidade:	CEP:	
Telefone Residencial:	Celular:	
e-mail:		

Celebram e acordam o presente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Obrigatório Sem Remuneração de acordo com as cláusulas e condições expostas a seguir:

CLÁUSULA 1 – Este instrumento tem por objeto formalizar a realização de estágio curricular obrigatório supervisionado, a ser realizado pelo ESTAGIÁRIO junto à CONCEDENTE nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e conforme cláusulas e condições do Convênio firmado entre o **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB** e a CONCEDENTE (Secretaria de Estado de Educação) em 23/12/2014 e que estabelece as condições básicas para a concessão de estágios.

CLÁUSULA 2 – O objetivo do presente estágio é complementar à formação acadêmica possibilitando a articulação entre teoria e prática, por meio do contato do estagiário com a vida profissional nas Unidades Escolares/Setores da SEDF.

CLÁUSULA 3 – Planejar, executar e registrar as atividades de estágio na forma do plano de atividades e nos padrões estabelecidos, conjuntamente, pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e a instituição de ensino superior que frequenta:

PLANO DE ATIVIDADES

Atividades Pedagógicas	CH
Total	

CLÁUSULA 4 – O presente estágio será realizado sem remuneração de bolsa – estágio, isto é,

não haverá concessão de bolsa ou qualquer outra forma de contraprestação, bem como não haverá auxílio-transporte, auxílio-alimentação e nem auxílio saúde nos termos do artigo 12 da Lei nº 11.788/2008.

CLÁUSULA 5 – Da vigência e da Jornada de Estágio:

I – Vigência: início: ____/____/____ Término: ____/____/____.

II – Jornada: das: ____: ____ às ____/____

III – Dias da semana: ()segunda ()terça ()quarta ()quinta ()sexta.

IV – Carga Horária diária do estágio:_____.

V – Carga Horária semanal do estágio:_____.

VI – Carga Horária total do estágio no semestre:_____.

Parágrafo Único – O Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado poderá ser prorrogado mediante assinatura de Termo Aditivo, desde que não exceda ao período de 02 (dois) anos, exceto quando se tratar de ESTAGIÁRIO portador de deficiência.

CLÁUSULA 6 – É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

Parágrafo Único: Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

CLÁUSULA 7 – Das Obrigações do ESTAGIÁRIO

I – Desenvolver as atividades de estágio nos termos do plano pedagógico do curso e plano de trabalho apresentado à CONCEDENTE;

II – Observar, obedecer e cumprir as normas internas da CONCEDENTE, preservando o sigilo e a confidencialidade das informações a que tiver acesso;

III – Respeitar os profissionais da educação, os alunos, e demais responsáveis pelo funcionamento da CONCEDENTE;

IV – Apresentar, sempre que solicitado pela CONCEDENTE, os documentos comprobatórios da regularidade da sua situação escolar, tais como: trancamento ou cancelamento de matrícula; abandono, conclusão de curso ou transferência de instituição de ensino;

V – Comunicar imediatamente à INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR quando as instalações da CONCEDENTE não forem adequadas ou se tornarem inadequadas à realização das atividades de estágio e/ou as atividades desenvolvidas forem no estágio incompatíveis com as previstas no quadro de PLANO DE ATIVIDADES;

VI – Preencher, obrigatoriamente, os Relatórios de Atividades desenvolvidas no Estágio, na periodicidade mínima de 06 (seis), e, inclusive, sempre que solicitado, o qual deverá ser assinado por ele e pelo seu Supervisor de Estágio;

VII – Responsabilizar-se por danos causados aos profissionais da educação, alunos, instalações e equipamentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/SEDF, quando no desenvolvimento das suas atividades;

CLÁUSULA 8 – Das vedações ao ESTAGIÁRIO

É vedado ao Estagiário:

I – Ocupar-se, durante o estágio, com atividades não previstas no Plano de Trabalho e Plano de Atividades de Estágio;

II – Permanecer nas instalações físicas da SEDF sem a presença do profissional da educação

- ou supervisor do estágio, conforme o caso, bem como permanecer desacompanhado;
- III – Usar qualquer tipo de droga ilícita, inclusive cigarro e álcool, nas dependências da SEDF;
- IV – Retirar qualquer documento nas dependências da SEDF;
- V – Realizar quaisquer outras atividades sem a autorização prévia da chefia do setor, diretor de escola ou do supervisor de estágio.

CLÁUSULA 9 – São obrigações da Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar Termo de Compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

CLÁUSULA 10 – As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

- I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;
- V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;
- VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CLÁUSULA 11 – Da inexistência de vínculo empregatício

O estágio curricular pertinente a este Termo de Compromisso não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza com a SEDF.

CLÁUSULA 12 – Na vigência do presente Termo de Compromisso, o ESTAGIÁRIO estará incluído na cobertura do Seguro Contra Acidentes Pessoais, efetivado pelo **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB**, sob a Apólice nº 2000065 e seguradora (nome): Royal Sunalliance Seguros.

CLÁUSULA 13 – Da rescisão

O estágio poderá cessar, mediante justificativa por escrito, por qualquer das partes.

Subcláusula única – Constituem motivos para rescisão automática do presente TERMO DE COMPROMISSO:

I - inobservar a jornada diária de estágio;

II - quando terminar o prazo estipulado no Termo de Compromisso;

III - na conclusão, interrupção ou trancamento do curso no INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - IFB.

IV - por requerimento;

V - não houver cumprimento das cláusulas e condições do Termo de Compromisso;

VI - por interesse ou por conveniência da Administração, desde que devidamente motivado, e com antecedência mínima de 30 (trinta) dias;

VII - por ausência injustificada por 8 (oito) dias consecutivos ou 15 (quinze) dias interpolados, no período de um mês;

VIII - por comportamento incompatível com as escolas da SEDF;

IX - por divulgar informações sigilosas da SEDF ou da escola a que tenho acesso em decorrência do estágio.

Para que produzam os efeitos legais, as partes firmam o presente instrumento em 04 (quatro) vias de igual teor, cabendo a primeira à CONCEDENTE, a segunda ao ESTAGIÁRIO, a terceira ao **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - IFB** e a quarta UNIDADE ESCOLAR/ADMINISTRATIVA.

Brasília, ____/____/____.

ASSINATURAS:

ESTAGIÁRIO _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR _____

CONCEDENTE _____

UNIDADE ESCOLAR/ADMINISTRATIVA _____

ANEXO II



Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol

MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Adaptado das diretrizes institucionais para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
elaborado pela PREN em Setembro/2013

BRASÍLIA

2016

Campus Taguatinga Centro

Diretor Geral

Germano Teixeira Cruz

Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Melina Ribeiro Salgado

Coordenador Geral de Ensino

Antognioni Pereira de Melo

Coordenação de Biblioteca

Elizabeth Leandro Silva da Costa

Coordenadora do curso de Letras/ Espanhol

Simone Braz Ferreira Gontijo

Núcleo Docente Estruturante

Alessandra Silva de Sousa Neves

Gecyclan Rodrigues Santana

Geovani Amaral Santos

Simone Braz Ferreira Gontijo

Veronica Lima da Fonseca Almeida

SUMÁRIO

1 Apresentação	03
2 Sobre o trabalho de conclusão de curso – TCC	03
2.1 Justificativa	03
2.2 Objetivo geral	03
2.3 Objetivos específicos	03
2.4 Natureza do TCC	03
2.4.1 Orientações para elaboração de artigo científico	03
2.4.1.1 Formatação obrigatória	04
2.4.1.2 Estrutura geral	04
2.4.1.2.1 Capa	04
2.4.1.2.2 Elementos pré-textuais	07
2.4.1.2.3 Elementos textuais	10
2.4.1.2.4 Elementos pós-textuais	12
2.4.2 Orientações para elaboração de monografia	14
2.4.2.1 Formatação obrigatória	14
2.4.2.2 Estrutura geral	15
2.4.2.2.1 Capa	15
2.4.2.2.2 Folha de rosto	17
2.4.2.2.3 Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais: composição	19
3 Entrega do TCC após a apresentação	19
4 Etapas da pesquisa e do trabalho	19
4.1 Sobre o Projeto de conclusão de curso	19
4.2 Áreas de concentração de pesquisa do curso de Letras/Espanhol	20
5 Sobre o professor-orientador	20
6. Composição da banca examinadora	21
6.1 Avaliação final do TCC	21
6.2 Prazo para defesa do TCC	22

1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem como objetivo orientar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e traçar diretrizes que norteiem a sua construção. Foi elaborado a partir Diretrizes institucionais para o TCC do Manual que buscam orientar as graduações, sem, no entanto, cercear as necessidades específicas de cada curso do IFB.

O TCC é um documento que consolida uma proposta de pesquisa científica e se configura como pré-requisito parcial para conclusão do curso.

2 SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O TCC deverá ser desenvolvido pelos alunos, individualmente, sob o acompanhamento de um professor supervisor, um professor orientador ou, excepcionalmente, dois professores orientadores (o orientador principal e o coorientador), desde que haja autorização do orientador. É o momento de o aluno aperfeiçoar e comprovar o aprendizado de técnicas e metodologias aprendidas ao longo do curso no que se refere à pesquisa científica.

2.1 JUSTIFICATIVA

O TCC é uma atividade acadêmica que consolida o curso de graduação por meio do desenvolvimento da investigação científica que aproxima e estreita a relação do aluno com o tema a ser pesquisado. Além disso, configura-se como pré-requisito parcial para a formação do aluno de acordo com a legislação em vigor.

2.2 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um trabalho de pesquisa com rigor científico, utilizando bases teóricas que expressem o conhecimento do assunto escolhido, contemplando temas relativos à área de conhecimento do curso.

2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver trabalhos científicos relacionados aos temas da área.
- Refletir de modo crítico-filosófico e consciente sobre os temas abordados nas pesquisas.
- Desenvolver habilidades relacionadas ao trabalho de investigação científica.
- Aplicar conhecimentos sobre metodologias e práticas de pesquisa.

- Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso, de forma integrada, através da execução de um projeto;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e de disciplina para resolver problemas dentro das áreas de formação específica;
- Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;
- Intensificar a extensão da instituição através da resolução de problemas existentes no setor produtivo e na sociedade;
- Estimular a construção do conhecimento coletivo.

2.4 NATUREZA DO TCC

O TCC do curso de Letras/Espanhol será elaborado em forma de artigo científico ou monografia.

Ao preparar um trabalho científico devem-se consultar, principalmente, as normas seguintes:

- NBR14724/2011: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos.
- NBR 10520/2002: Informação e documentação – Citações em documentos.
- NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – Apresentação.
- NBR 6023/2002: Informação e documentação – Referências – Elaboração.
- NBR 6027/2012: Sumário.
- NBR 6024/2013: Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação.
- NBR 6028/2003: Informação e documentação – Resumo – Apresentação.

2.4.1 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

- Número sugerido de palavras mínimo 3.000 e máximo de 5.000 (excluindo referências).

Alguns itens devem ser observados:

- Analisar criteriosamente as fontes da literatura a serem utilizadas.
- Utilizar artigos de autores de renome sobre o tema escolhido.

- Utilizar periódicos indexados nas bases de dados Scielo, Capes, PubMed, Lilacs, entre outras.
- Utilizar, no mínimo, 20 referências entre artigos e livros.

2.4.1.1 Formatação obrigatória

- Papel A4 (210 x 297 mm).
- Margens de 3,0 cm superior e esquerda, e 2,0 cm inferior e direita.
- Fonte Arial 12 ou Times New Roman 12. Na cor preta.
- Espaçamento 1,5 cm no desenvolvimento do trabalho.
- Parágrafos: justificados (exceto as referências bibliográficas, que devem ser alinhadas à esquerda).
- Numeração de páginas: no canto superior direito.
- Estruturas de parágrafos: iniciar sempre o parágrafo com uma tabulação (TAB) para indicar o início.

2.4.1.2 Estrutura geral

2.4.1.2.1 Capa

Deve ser apresentada no formato A4 (21 cm x 29,7 cm). Margens de 3,0 cm superior e esquerda, e 2,0 cm inferior e direita. Itens presentes na capa: - nome da instituição: Arial 16 ou Times New Roman 16, negrito, todas as letras em maiúsculo, centralizado, espaço 1,5 cm entre os nomes da instituição; - nome do autor: posicionado a dois espaços de 1,5 cm do item anterior, Arial 14 ou Times New Roman 14, negrito. Título e subtítulo: Arial 16 ou Times New Roman 16, centralizado, em negrito, todas as letras em maiúsculo. Certifique-se de que o título está posicionado no centro da página.

Parágrafo contendo: natureza (Trabalho de Conclusão de Curso); objetivo (grau pretendido); nome da instituição; curso; área de concentração; nome do orientador. Arial 12 ou Times New Roman 12, espaço simples, posicionado a 8 cm da margem esquerda. Não usar negrito.

Modelo de texto:

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *Campus* Taguatinga Centro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. (Mestre ou Doutor)

Local (cidade da instituição) e ano da entrega: Arial ou Times New Roman 12, negrito, centralizado, em negrito, todas as letras em maiúsculo. Posicionado na parte inferior da página.

Segue o modelo de capa para artigo (A borda é mera ilustração).



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA - CAMPUS TAGUATINGA CENTRO.

AUTOR

TÍTULO: (Subtítulo se houver)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *Campus* Taguatinga Centro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. (Mestre ou Doutor)

**Brasília
2016**

2.4.1.2.2 Elementos pré-textuais

A primeira folha do artigo deve conter as seguintes informações: (Deve ser apresentada no formato A4 (21 cm x 29,7 cm). Margens de 3,0 cm superior e esquerda, e 2,0 cm inferior e direita.).

Título

Recomenda-se que o título seja breve e inclua apenas os dados imprescindíveis, evitando-se dados dispersos e de valor não representativo. Faça um título curto (máximo 15 palavras), que chame a atenção e, além de tudo, que reflita o tema principal do artigo. No título evite: gírias, abreviaturas, siglas, nomes comerciais, fórmulas químicas.

Posicionamento centralizado, na língua do texto, em negrito e com todas as letras maiúsculas, fonte Arial ou Times New Roman 12, na parte superior da página.

Autor

O nome do autor deverá ser adicionado a dois espaços de 1,5 cm abaixo do título, centralizado. Inserir o nome completo do autor, por extenso, com letras iniciais maiúsculas.

Afiliação do autor

Ao nome do autor deverá ser atribuída uma nota de rodapé indicado por um número arábico sobrescrito ou asterisco na página de abertura com o seguinte texto:

¹ Fulano de tal, graduando do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol do Instituto Federal de Brasília, *Campus* Taguatinga Centro, Distrito Federal, email, telefone.

Resumo

O resumo deve estar posicionado a dois espaços de 1,5 cm abaixo da afiliação do autor. O artigo deve ser acompanhado por um resumo estruturado de 100 a 250 palavras. O resumo deve incluir os objetivos, fonte de dados, síntese dos dados e conclusões. O resumo não deve incluir informações ou conclusões que não aparecem no texto principal. Ele não deve conter notas ou referências bibliográficas. O resumo deve permitir aos leitores determinar a relevância do artigo. É o “cartão de visitas” do seu artigo. Evite o uso de siglas. Usar espaçamento simples (1,0) e fonte 10 no resumo. O texto deve ser justificado e em parágrafo único. O resumo deve ser precedido da palavra resumo.

Palavras-chave

Apresentar de 3 a 5 palavras-chave. Fonte Arial 10 ou Times New Roman 10. Evite usar palavras que figuram no título. As palavras-chave devem caracterizar o seu artigo. Devem-se escolher palavras-chave abrangentes, mas que ao mesmo tempo identifiquem o(s) assunto(s) de que trata o artigo. As palavras-chave deverão ser separadas por ponto e a primeira letra de cada palavra deverá ser maiúscula. Alinhada à margem esquerda, a um espaço de 1,5 cm do resumo.

Segue o modelo de folha para iniciação do artigo (A borda é mera ilustração).

2.4.1.2.3 Elementos textuais – Observar a NBR 6022/2003 para elaboração dos elementos textuais

Introdução

É a parte inicial do artigo, onde se deve expor a finalidade, os objetivos da pesquisa e outros elementos que situem o leitor no texto. A palavra “introdução” deve aparecer alinhada à margem esquerda, em negrito, com apenas a letra inicial em maiúsculo e a dois espaços de 1,5 cm das palavras-chave.

Desenvolvimento

Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024, que variam em razão da abordagem do tema e do método.

Conclusão ou Considerações finais

Parte final do artigo, na qual se apresentam respostas às questões da pesquisa, correspondente aos objetivos. Deve ser breve, podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros.

Segue o modelo da continuação de uso dos elementos textuais (A borda é mera ilustração).

2.4.1.2.4 Elementos pós-textuais

Título e subtítulo (se houver) em língua estrangeira

O título em língua estrangeira deve ser a tradução do título na língua do texto, centralizado, todas as letras em maiúsculo e negrito.

Resumo em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão do resumo na língua do texto para o idioma de divulgação internacional. Seguir a mesma formatação do resumo original. Usar espaçamento simples (1,0) e fonte 10 Arial ou Times New Roman.

Palavras-chave em língua estrangeira

Elemento obrigatório, versão das palavras-chave na língua do texto para a mesma língua do resumo em língua estrangeira. Seguir a mesma formatação das palavras-chave. Obs: O título, o resumo e as palavras-chave em língua estrangeira devem estar em uma única página e devem ser apresentados na última folha antes das referências.

Referências

As referências bibliográficas deverão ser adotadas de acordo com as exigências da ABNT NBR6023 Informação e documentação – Referências - Elaboração.

Segue o modelo da continuação de uso dos elementos pós textuais (A borda é mera ilustração).

2.4.2 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

Na literatura existem várias definições de monografia e quase todas se alicerçam na origem etimológica (mon(o)- + -grafia) e conceituam o termo como uma abordagem metodológica, sistematizada e pormenorizada de determinado tema, em qualquer área do conhecimento e que resulte em uma relevante ampliação do conhecimento. No sentido genérico, existem dois tipos principais de Monografia: de compilação: reunião e exposição do pensamento de vários autores sobre o tema abordado, discutindo as divergências e evidenciando as concordâncias, para estabelecer um cenário claro da multiplicidade de opiniões sobre o tema; de pesquisa de campo: assentada em um tema investigado não apenas do ponto de vista teórico, mas principalmente sobre análise de dados qualitativos e/ou quantitativos, reunidos através da observação direta e/ou de metodologia científica testada e aprovada.

Nas duas formas é fundamental o papel do orientador que deve colaborar com o estudante no desenvolvimento de todo o trabalho de pesquisa.

A estruturação do texto depende da finalidade, porém de forma geral ele consiste em Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (elementos textuais), não necessariamente com essas denominações, mas nesta sequência.

2.4.2.1 Formatação obrigatória

- Papel A4 (210 x 297 mm).
- Margens de 3,0 cm superior e esquerda, e 2,0 cm inferior e direita.
- Fonte Arial 12 ou Times New Romam 12. Na cor preta.
- Espaçamento 1,5 cm no desenvolvimento da monografia.
- Resumo: de 150 a 500 palavras
- Palavras-chave: 3 a 5 palavras ou expressões
- Número sugerido de páginas – 50 a 70 páginas
- Parágrafos: justificados (exceto as referências bibliográficas, que devem ser alinhadas à esquerda).
- Numeração de páginas: no canto superior direito,
- Iniciar a contagem das páginas a partir da folha de rosto
- Iniciar o registro dos números a partir da Introdução
- Estruturas de parágrafos: iniciar sempre o parágrafo com uma tabulação (TAB) para indicar o início.

2.4.2.2 Estrutura geral

2.4.2.2.1 Capa

Deve ser apresentada no formato A4 (21 cm x 29,7 cm). Margens de 3,0 cm superior e esquerda, e 2,0 cm inferior e direita. Itens presentes na capa: - nome da instituição: Arial 16 ou Times New Roman 16, negrito, todas as letras em maiúsculo, centralizado, espaço 1,5 cm entre os nomes da instituição; - nome dos autores: posicionado a dois espaços de 1,5 cm do item anterior, Arial 14 ou Times New Roman 14, negrito, espaço 1,5 cm entre os nomes, cada nome em uma linha, em ordem alfabética, centralizado, primeira letra de cada palavra em maiúsculo. O nome do(a) orientador(a) é sempre o último. Título e subtítulo: Arial 16 ou Times New Roman 16, centralizado, em negrito, todas as letras em maiúsculo. Certifique-se de que o título está posicionado no centro da página. - local (cidade da instituição) e ano da entrega: Arial 14 ou Times New Roman 14, negrito, centralizado, todas as letras em maiúsculo. A capa não é numerada.

Segue o modelo da capa. (A borda é mera ilustração).



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA**
CURSO SUPERIOR - *CAMPUS* TAGUATINGA CENTRO

AUTOR

TÍTULO: Subtítulo (se houver).

**Brasília
2016**

2.4.2.2.2 Folha de rosto

Deve ser apresentada no formato A4 (21 cm x 29,7 cm). Margens de 3,0 cm superior e esquerda, e 2,0 cm inferior e direita. Itens presentes na folha de rosto: - nome dos autores: Arial 14 ou Times New Roman 14, negrito, localizado na parte superior da página, espaço 1,5 cm entre os nomes, em ordem alfabética, centralizado, cada nome em uma linha, primeira letra de cada palavra em maiúsculo. O nome do(a) orientador(a) é sempre o último. - título e subtítulo: Arial 16 ou Times New Roman 16, centralizado, em negrito, todas as letras em maiúsculo. Parágrafo contendo: natureza (Trabalho de Conclusão de Curso); objetivo (grau pretendido); nome da instituição; curso; área de concentração; nome do orientador e, se houver, do co-orientador. Arial 12 ou Times New Roman, espaço simples, posicionado a 8 cm da margem esquerda. Não usar negrito.

Modelo de texto:

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *Campus* Taguatinga Centro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.
Orientador: Prof. (Mestre ou Doutor)

Local (cidade da instituição) e ano da entrega: Arial 14 ou Times New Roman 14, negrito, centralizado, em negrito, todas as letras em maiúsculo. Posicionado na parte inferior da página. A folha de rosto é contada, mas não é numerada. Obs: Observar a disposição de todas as informações, de maneira a estarem distribuídas de forma adequada na página.

Segue o modelo da folha de rosto. (A borda é mera ilustração).

AUTOR

TÍTULO: (Subtítulo se houver)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, *Campus* Taguatinga Centro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. (Mestre ou Doutor)

**Brasília
2016**

2.4.2.2.3. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais: composição

	Elementos pré-textuais	Folha de rosto (obrigatório)
		Errata (opcional)
		Folha de Aprovação (obrigatório)
		Dedicatória (opcional)
		Agradecimentos (opcional)
		Epígrafe (opcional)
		Resumo em língua vernácula (obrigatório)
		Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
		Lista de ilustrações (opcional)
		Lista de tabelas (opcional)
		Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
		Lista de símbolos (opcional)
		Sumário (obrigatório)
	Elementos textuais	Introdução
		Desenvolvimento
Conclusão		
Elementos pós-textuais	Referências (obrigatório)	
	Glossário (opcional)	
	Índice (opcional)	
	Apêndice (opcional)	
		Anexo (opcional)

3 ENTREGA DO TCC APÓS APRESENTAÇÃO

É obrigatória a entrega de 1 (uma) versão em mídia digital, em DVD-ROM, formato PDF, devidamente identificado juntamente com o termo de autorização assinado pelo autor e orientador. A versão eletrônica juntamente com o termo de autorização deverá ser entregue pelo acadêmico na Coordenação do curso de Letras/Espanhol e a coordenação encaminhará à biblioteca do campus Taguatinga Centro.

4 ETAPAS DA PESQUISA E DO TRABALHO

O desenvolvimento das primeiras etapas do TCC será acompanhado pelo professor da disciplina de Projeto de Conclusão de Curso que será responsável por: (i) apresentar a relação de possíveis professores orientadores, considerando suas titulações e área de concentração de pesquisa (excepcionalmente, poderá ser um orientador externo ao *Campus*, porém interno ao IFB); (ii) orientar e encaminhar o processo de elaboração do TCC, (iii) acompanhar e avaliar o processo de qualificação do Projeto de Conclusão de Curso e do TCC.

4.1 Sobre o Projeto de Conclusão de Curso

Para a conclusão do Projeto de Conclusão de curso será instituída uma banca de qualificação composta por dois professores (orientador e examinador convidado pelo orientador) com duração 30 minutos (10 minutos para apresentação; 10 minutos para arguição; 10 minutos para deliberação).

O projeto será composto pelos seguintes elementos:

- Elementos pré-textuais: Título, autor, afiliação;

- Elementos textuais: Introdução (problema de pesquisa, justificativa e objetivos); Desenvolvimento (Descrição da metodologia e referencial teórico);
- Elementos pós-textuais: Cronograma e referências bibliográficas (mínimo, cinco títulos).

4.2 Áreas de concentração de pesquisa do curso

As áreas de concentração de pesquisa do curso de Letras/Espanhol são:

- Ensino e aprendizagem;
- Linguística;
- Formação de Professores;
- Literatura.

5 SOBRE O PROFESSOR-ORIENTADOR

O professor orientador será indicado pelo aluno que fará o convite via professor da disciplina de Projeto de Conclusão de Curso. Cada professor orientador se responsabilizará por até 5 (cinco) alunos, com atendimento que poderá ser individual ou em grupo, conforme a natureza do trabalho. O nome do orientador deverá ser apresentado ao Colegiado de Curso e, após sua homologação, a orientação será formalizada por meio do documento Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo). Esse documento deverá ser entregue ao professor da disciplina de Projeto de Conclusão de Curso, obedecendo ao Plano de Trabalho e às datas limites por este estabelecidos. O professor fará o encaminhamento do Plano de Trabalho juntamente com a relação orientadores-orientandos para a Coordenação de Curso. Reservar-se-á as duas primeiras semanas para as orientações gerais e para a parte logística, bem como para a publicação da relação de professores e respectivas áreas de concentração de pesquisa. O professor orientador deverá pertencer ao quadro de docentes do curso de licenciatura em Língua Espanhola do IFB ou ser docente de Língua Espanhola do referido Instituto com pós-graduação *stricto sensu*.

São funções do Professor Orientador:

- Orientar e acompanhar o aluno;
- Sugerir correções na elaboração do TCC;
- Avaliar e qualificar o trabalho de TCC;
- Presidir a banca de apresentação do TCC;
- Providenciar certificados para os membros da banca examinadora;

- Elaborar ata de resultado final da apresentação do TCC;
- Solicitar equipamentos e laboratórios. Os alunos poderão, caso seja necessário, trazer os sistemas, programas e *softwares* instalados em máquinas próprias.
- Preencher e organizar documentos pertinentes aos exames das respectivas apresentações e defesas, em forma de kit, na ordem discriminada a seguir:
 - a) Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo).
 - b) Ficha de Avaliação do TCC (Anexo).
 - i. Folha 1 devidamente preenchida pelo orientador (Anexo).
 - ii. Folha 2 com todos os campos em aberto para que sejam preenchidas pelos examinadores após a apresentação dos alunos (Anexo).
 - iii. Folha 3 com informações sobre o processo de avaliação do TCC para orientar os examinadores a esse respeito (Anexo).
 - c) Termo de Aprovação do TCC em três vias, sendo duas para o aluno e uma para o professor supervisor (Anexo).
 - d) Ata de Defesa do TCC, em duas vias, sendo uma para o aluno e uma para o Professor Supervisor (Anexo).
 - e) Contrato de cessão total de direitos autorais para edição eletrônica de TCC (Anexo).

6 COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

A Banca Examinadora do TCC deverá ser composta por três professores. Ela será constituída pelo professor-orientador e por outros dois professores convidados pelo professor-orientador de TCC; esses formalizarão suas participações por meio do documento – carta convite (Anexo). Não poderão participar como membros da banca examinadora professores que não façam parte do quadro permanente do IFB, com exceção de convidados externos com anuência do Colegiado de curso.

6.1 AVALIAÇÃO FINAL DO TCC

Somente os alunos com projetos qualificados na disciplina de Projeto de Conclusão de Curso e por encaminhamento do professor orientador, no componente curricular

Trabalho de Conclusão de Curso, poderão ter os seus trabalhos avaliados por Banca Examinadora.

Os alunos que não alcançarem a nota final seis (6,0) na etapa de qualificação terão seus trabalhos desqualificados e serão considerados reprovados no componente curricular Projeto de Conclusão de Curso.

Cabe ressaltar que o aluno que cometer plágio, assim como outras infrações, quando comprovadas, em qualquer tempo, será considerado **reprovado**. Isto é, caso as infrações sejam comprovadas após os trabalhos da banca examinadora, mesmo havendo aprovação, o TCC será anulado.

6.2 PRAZO PARA DEFESA DO TCC

O estudante deverá respeitar o prazo máximo de um (1) ano após a qualificação do projeto do TCC para defendê-lo. A prorrogação desse prazo poderá ser, excepcionalmente, estendida por mais um semestre. Para tanto, o estudante deverá solicitar a prorrogação do prazo junto a coordenação de curso que será deferida ou não pelo Colegiado do Curso.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:2002**: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724:2011**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 3.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 6022:2003**: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa. Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028:2003**: Informação e documentação – Resumo. Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6027:2012**: Informação e documentação – Sumário. Apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

_____. **NBR 6023:2002**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE

CAMPUS TAGUATINGA CENTRO

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
aprovado como requisito parcial para obtenção
do grau de Licenciado em Letras Espanhol do
Instituto Federal, Ciência e Tecnologia de
Brasília – Campus Taguatinga Centro,
avaliado pela seguinte banca examinadora:

NOME E TITULAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

(assinatura do orientador)

NOME E TITULAÇÃO DOS PROFESSORES AVALIADORES

(assinatura do primeiro examinador)

(assinatura do segundo examinador)

Taguatinga Centro - DF, ____ de _____ de 20__.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
CAMPUS TAGUATINGA CENTRO
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

Proposta de Trabalho de Conclusão de Curso

PROPOSTA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		Nº:	ANO: ____
1. TÍTULO DO TRABALHO			
(Preencher com o nome inicial do TCC)			
2. Objetivo do TCC			
3. BREVE DESCRIÇÃO DO TRABALHO			
3. ESTUDANTE			
Matricula	Nome Completo	Data	Assinatura
		__ / __ / __	
E-mail:			
4. PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A) -			
Nome Completo	Data da análise	Assinatura	
	__ / __ / 20__		
5. PARECER DO PROFESSOR-ORIENTADOR – (Preenchido pelo professor)			
Coordenador Curso		Professor-orientador	



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

CAMPUS TAGUATINGA CENTRO

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

Avaliação do TCC – Campo Orientador

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Aluno (nome e assinatura):

Professor Orientador (nome e assinatura):

2. ASPECTOS AVALIADOS E NOTAS OBTIDAS:

TEMA:	Aspectos Avaliados do trabalho escrito	
METODOLOGIA:	Relevância e incorporação das referências do curso	
DESENVOLVIMENTO:	Consistência Teórico-metodológica, clareza das ideias, explicação dos caminhos da pesquisa.	
RIGOR CIENTÍFICO:	Criação pessoal, análise crítica e/ou reflexão sobre a prática.	
FORMATAÇÃO E ESTRUTURA:	Coerência nas citações e referências bibliográficas.	
	Coesão textual, digitação, pontuação.	
Com base na avaliação acima, o Trabalho de Conclusão de Curso / Monografia:		
Está apto para apresentação, com MEO igual a _____		
Não está apto para apresentação – Reprovado com MEO igual a _____		

Recomendações/observações _____

Brasília – DF, ____/____/____

Avaliação do TCC – Campo Banca Examinadora

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Aluno (nome e assinatura):

1º Avaliador - Professor Orientador: (nome e assinatura):

2º Avaliador - Professor Convidado: (nome e assinatura):

3º Avaliador - Professor Convidado: (nome e assinatura):

2. ASPECTOS AVALIADOS E NOTAS OBTIDAS:

TEMA:	Aspectos Avaliados do trabalho escrito	
	Relevância e incorporação das referências do curso	
METODOLOGIA:	Consistência Teórico-metodológica, clareza das ideias, explicação dos caminhos da pesquisa.	
DESENVOLVIMENTO:	Criação pessoal, análise crítica e/ou reflexão sobre a prática.	
RIGOR CIENTÍFICO:	Coerência nas citações e referências bibliográficas.	
FORMATAÇÃO E ESTRUTURA:	Coesão textual, digitação, pontuação.	

Média igual a _____

Recomendações/observações _____

O aluno deverá apresentar até o dia ____/____/____ a versão final do trabalho corrigido em um CD em formato PDF. Obs 1: O não cumprimento da norma anterior implicará ao aluno restrições relativas a emissão de documentos por parte da Secretaria Acadêmica, tais como: declaração de conclusão de curso, Histórico Escolar

completo, Diplomas e outros documentos inerentes às informações comprobatórias de conclusão de seu curso. Obs 2: O aluno que obtiver conceito I na apresentação será considerado reprovado.

Brasília – DF, ____/____/____

Cálculo de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

1. Média do Trabalho Escrito – Campo Orientador (MEO): Somatório dos aspectos (Tema, Metodologia, Desenvolvimento, Rigor Científico, Formatação e Estrutura)/5;
2. Média do Trabalho Escrito – Campo Banca Examinadora (MEB): Somatório dos aspectos (Tema, Metodologia, Desenvolvimento, Rigor Científico, Formatação e Estrutura)/5;
3. Nota da apresentação oral – Campo Banca Examinadora (NO): Nota equivalente ao conceito atribuído a apresentação e defesa do TCC.

Cálculo da Média Final (MF):

A média final do aluno será a somatória da MEO, multiplicada por 2, com a MEB, também multiplicada por 2, e com a NO, multiplicada por 4. Será considerado reprovado o aluno que obtiver Média Final inferior a 6; será considerado aprovado o aluno que obtiver Média Final igual ou superior a 6.

$$MF=(2*MEO+2*MEB+4*NO)/8$$

Aluno (nome e assinatura):

Professor Orientador: (nome e assinatura):



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

CAMPUS TAGUATINGA CENTRO

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

CARTA DE CONVITE PARA EXAMINADORES

Eu, (Nome e titulação do professor-coordenador), tenho a satisfação de convidá-lo (a) para participar, como examinador (a), da Banca do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno (a) (nome do aluno), graduando (a) neste semestre no Curso de (nome do curso), desta instituição, com o tema: (nome do trabalho).

Ressalto a importância desta temática para o ambiente educacional, destacando o papel da pesquisa na formação dos futuros profissionais da educação.

A apresentação será realizada no dia _____ de _____ de 20__, às (horário) horas, na sala (incluir local).

Desde já agradeço sua disponibilidade e atenção.

Assinatura do professor-supervisor de TCC

TERMO DE ACEITE

Eu, (nome do professor convidado), confirmo minha participação como examinador na Banca Examinadora do TCC / Monografia do aluno (nome do aluno) conforme indicado acima.

Assinatura do professor Avaliador / Examinador convidado



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA

CAMPUS TAGUATINGA CENTRO

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

ATA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TCC / MONOGRAFIA

Às _____ do dia _____, na sala nº. _____ do Instituto Federal de Brasília, *Campus* Taguatinga Centro, situado Pistão Sul, QSD Área Especial 1, Lt. 04, 1º andar, Edifício Spazio Duo, reuniu-se a Banca Examinadora de avaliação do TCC do(s) aluno _____ presidida pelo professor-orientador _____, e acompanhado dos professores examinadores _____ e _____, para avaliar o TCC intitulado: _____, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em _____. O Presidente declarou instalados os trabalhos, dando início à mencionada apresentação que durou cerca de _____. Em seguida, foram realizadas as perguntas dos professores examinadores. Na sequência, a sala foi esvaziada para que a Banca deliberasse secretamente. Em seguida, todos foram convidados para voltarem à sala, ocasião em que o presidente leu o resultado alcançado pelos alunos que é o seguinte:

APROVADO com Média Final igual a _____

REPROVADO com Média Final igual a _____

Nada mais havendo para ser tratado, o presidente da banca deu por encerrados os trabalhos às (inserir horário de encerramento), agradecendo aos presentes e lavrando esta ata, que depois de lida e aprovada, é assinada por todos os membros da banca examinadora.

Professor Orientador

1º Professor Examinador

2º Professor Examinador

Aluno

ANEXO III

RELATÓRIO DE IMPACTO - CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL CAMPUS TAGUATINGA CENTRO

SOMA DE CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE

Soma de Carga Horária	Rótulos de Coluna									
Rótulos de Linha	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	Total Geral	
CARGA HORÁRIA SEMANAL DE ACORDO COM A OFERTA								62,5	62,5	95,83333333
Língua Espanhola	113,3333333	113,3333333	262,5	325	275	466,6666667	354,1666667	604,1666667	2514,166667	
Língua Portuguesa	163,3333333	113,3333333		62,5	50				389,1666667	
Pedagogia	83,33333333	100	125	50	162,5	62,5	104,1666667	62,5	750	
Total Geral	360	360	387,5	437,5	487,5	529,1666667	520,8333333	791,6666667	3874,166667	

CARGA HORÁRIA SEMANAL DOS COMPONENTES CURRICULARES POR SEMESTRE

ÁREAS	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	Vazios	Total Geral
Diversas áreas	0	1,666666667	0	0	0	0	0	3,125	4,791666667	0
Libras	0	0	0	0	0	0	3,125	3,125	6,25	0
Língua Espanhola	5,666666667	5,666666667	13,125	16,25	13,75	23,33333333	17,70833333	30,20833333	125,7083333	0
Língua Portuguesa	8,166666667	5,666666667	0	3,125	2,5	0	0	0	19,45833333	0
Pedagogia	4,166666667	5	6,25	2,5	8,125	3,125	5,208333333	3,125	37,5	0

ÁREAS	Semestres Ímpares	Semestres Pares
Diversas áreas	0	4,791666667
Libras	3,125	3,125
Língua Espanhola	50,25	75,45833333
Língua Portuguesa	10,66666667	8,791666667
Pedagogia	23,75	13,75

QUANTIDADE DE PROFESSORES NECESSÁRIOS POR SEMESTRE

ÁREAS	Semestres Ímpares	Semestres Pares
Diversas áreas	0	1
Libras	1	1
Língua Espanhola	4	5
Língua Portuguesa	1	1
Pedagogia	2	1